

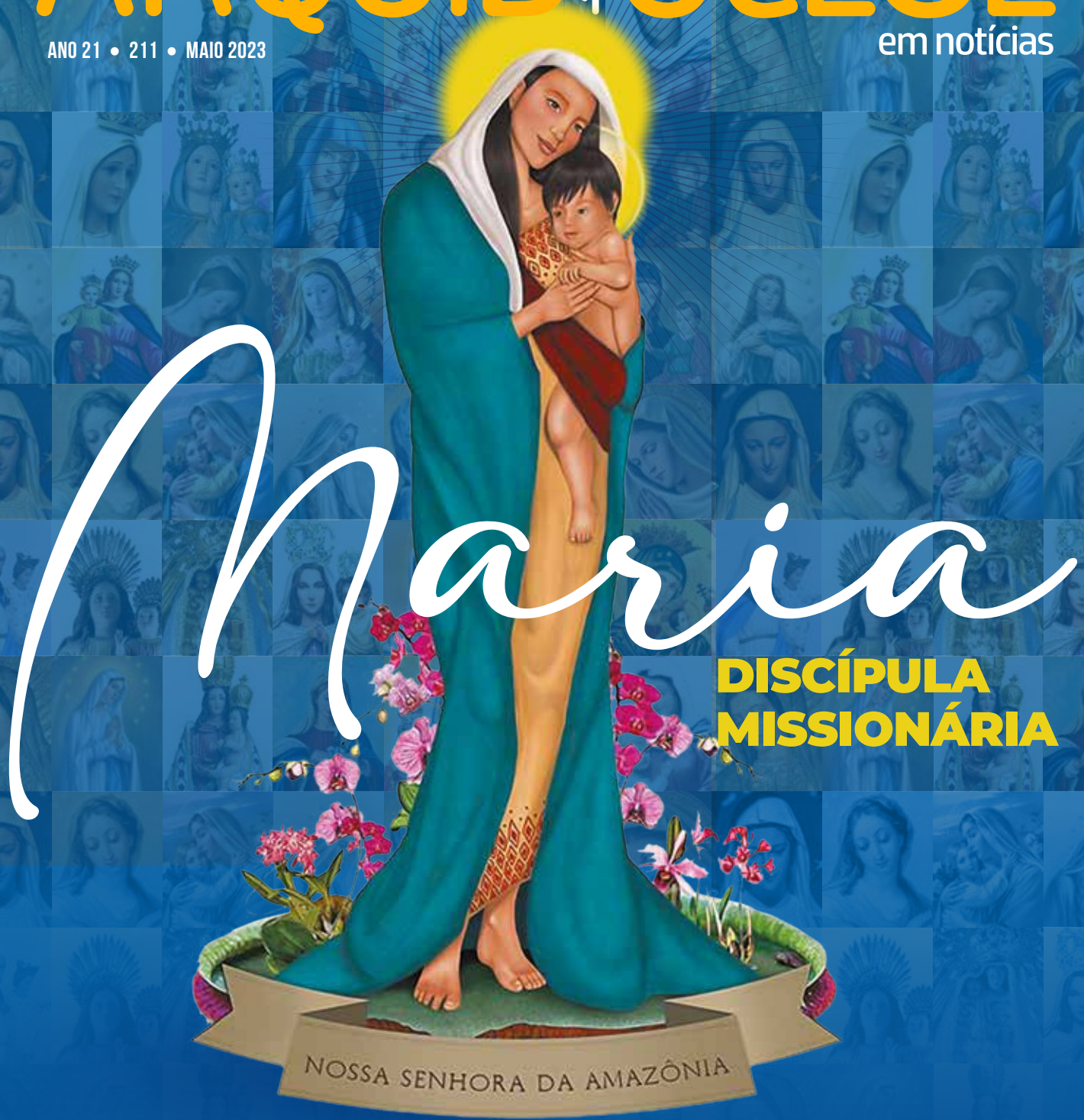
Mala Direta
Básica
991235300815-DRI/AM
Fundação Rio Mar
Correios



ARQUIDIOCESE

em notícias

ANO 21 • 211 • MAIO 2023



**DISCÍPULA
MISSIONÁRIA**

PROFECIA

O papel da mulher na Igreja:
superação dos preconceitos e
autoritarismo clerical

REPORTAGEM

Missionárias: a mulher
em missão na Igreja

VIDA E FÉ

Nazaré Alcântara: mais de duas
décadas dedicadas ao irmão
encarcerado

1 Festejo de São José – “São José, modelo de todas as vocações”

6h – Missa da aurora / 9h – Batismo Paroquial / 16h – Carreata do padroeiro / 18h – Solenidade de São José

Local: Rua Paracuuba, 178 – São José Operário I

Informações: (92) 3307-5570

1 25 anos de Ordenação Presbiteral – Pe. Luís Miguel Modino

9h – Missa

Local: Área Missionária São José do Rio Negro – Comunidade Nossa Senhora de Fátima (Tarumã-Mirim)

1 a 13 Festejos de Nossa Senhora de Fátima “Maria, Santa e Fiel, ensina-nos a viver como escolhidos”

Trezenário: de 30/4 a 12/5

Carreata para Igreja de São Sebastião – dia 12, às 19h30

Festa: dia 13 – Missas às 6h, 9h e 12h / Procissão saindo da Igreja de São Sebastião, às 19h

Missa Campal, às 20h

Local: Santuário Nossa Senhora de Fátima – Praça 14 de Janeiro

Informações: (92) 3234-3312

15 a 24 – Festa de Nossa Senhora Auxiliadora

Novenário: De 15 a 23, às 19h (segunda a sábado)

Festa da Padroeira – Procissão e missa: dia 24, às 19h

Coroação de nossa senhora auxiliadora: dia 31, às 19h

Local: Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora – Rua Criciúma, 30, Alvorada I

Informações: (92) 98455-0331

28 Pentecostes 2023 – “ESPÍRITO SANTO AJUDA-NOS A REPARTIR”

Animação com início às 15h

Missa solene – 17h

Local: Centro de Convenções de Manaus – Sambódromo de Manaus – Av. Pedro Teixeira, 2565 – Flores

Informações: (92) 99219-1762 (Coordenação de Pastoral Arquidiocesana)

LEITURA DA BÍBLIA

Vamos ler diariamente um versículo da Palavra de Deus (Papa Francisco)



A PALAVRA E NOSSA SENHORA

“Contemplando na Mãe de Deus uma vida modelada totalmente pela Palavra, descobrimo-nos também nós chamados a entrar no mistério da fé, pela qual Cristo vem habitar na nossa vida. Como nos recorda Santo Ambrósio, cada cristão que crê, em certo sentido, concebe e gera em si mesmo o Verbo de Deus: se há uma só Mãe de Cristo segundo a carne, segundo a fé, porém, Cristo é o fruto de todos. Portanto, o que aconteceu em Maria pode voltar a acontecer em cada um de nós diariamente na escuta da Palavra e na celebração dos Sacramentos” (Papa Bento XVI, VD, nº 28).

Todos os dias nossa boca faz ressoar as mesmas palavras de Maria: o *Magnificat*. Nele descobrimos a familiaridade de Maria com a Palavra de Deus. Nele, vê-se como ela se identifica com a Palavra, e nela entra; neste maravilhoso cântico de fé, a Virgem exalta o Senhor com a sua própria Palavra: “O Magnificat – um retrato, por assim dizer, da sua alma – é inteiramente tecido de fios da Sagrada Escritura, com fios tirados da Palavra de Deus. Desta maneira se manifesta que ela se sente verdadeiramente em casa na Palavra de Deus, dela sai e a ela volta com naturalidade. Fala e pensa com a Palavra de Deus; esta torna-se Palavra dela, e a sua palavra nasce da Palavra de Deus. Além disso, fica assim patente que os seus pensamentos estão em sintonia com os de Deus, que o dela é um querer juntamente com Deus. Vivendo intimamente permeada pela Palavra de Deus, ela pôde tornar-se mãe da Palavra encarnada” (Papa Bento XVI, Deus Caritas Est, n. 41). Em Maria torna-se palpável o que disse Jesus aos discípulos: “Se alguém me ama guardará a minha palavra, e o meu Pai o amará, e nós viremos a ele” (Jo 14,23).

A Palavra de Deus desperta para a missão. Na visita que Maria faz a Isabel, é uma missão, um anúncio. Tanto que o menino no ventre de Isabel percebe a presença do Filho de Deus gestado em Maria. Ela é anúncio! É o que podemos denominar de testemunho. Lembra Paulo VI que “o testemunho da vida se tornou uma condição essencial para a eficácia profunda da pregação. Sob este ângulo, somos, até certo ponto, responsáveis pelo avanço do Evangelho que nós proclamamos” (São Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, nº 76).

A MISSIONÁRIA – Maria: Discípula Missionária

“**N**aqueles dias, Maria levantou-se e foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá. Ela entrou na casa de Zacarias e saudou a Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança saltou de alegria em seu ventre” (Lc 1,39-41)

O Evangelho mostra a presteza com que Maria deixa a própria casa e apressadamente sobe as montanhas e entra numa casa. Na casa vemos o anúncio de Maria, a agitação de João no ventre materno; vemos e ouvimos o grito jubiloso de Isabel, venerando a presença do Filho de Deus no ventre materno; ouvimos a exultação e louvação da Mãe de Deus pelo reconhecimento da presença do Filho Unigênito de Deus como fruto de seu ventre.

Maria carrega e anuncia a presença de Deus. Ela sai de casa e entra na casa. Discípula missionária, sai da casa, entra na casa, permanece na casa e volta para casa. E os leitores assíduos das Escrituras Sagradas sabem que ela deixará tantas vezes a casa, e deixará tantas casas! Já deixara a casa paterna para entrar na casa de José. Deixando a casa de Nazaré entra na casa-estábulo em Belém; de Belém entra na casa estrangeira do Egito; da casa do Egito entra na casa de Nazaré; de Nazaré entra na casa de João, o discípulo amado: “filho eis tua mãe”; e da casa de João em quantas casas não terá entrado essa mulher e mãe no peregrinar com João? Parece sempre estar saindo de casa, entrando em casa e permanecendo na casa por três meses, três dias, três anos... Mulher peregrina guiada pelo anúncio da presença do Filho Unigênito de Deus. Aprendizado e anúncio!

E de casa em casa, saindo de casa, entrando na casa, permanecendo em casa, voltando para casa, ela sempre parece estar em casa, mesmo sem casa, pois é a “casa de ouro”, morada de Deus. Ao movimentar-se no amor, é sempre serviço, saindo, para servir.

Ela faz do estábulo a sua casa. Na casa-estábulo dá à luz ao seu primogênito. No acolhimento da situação, da geração, ali, agora, é a casa e ela está ali toda inteira de corpo e alma. Está em casa e recebe os pastores e os anjos. A casa-estábulo onde os pastores e os anjos se sentem em casa. Eles da casa-estábulo voltam para os céus e os campos; uns cantando e outros cheios de alegria louvando a Deus. Ali recebe os homens vindos do oriente. Eles entram na casa e depositam ouro, incenso e mirra. E abrigados e aconchegados na casa-estábulo voltam por outro caminho, pois haviam conhecido a Estrela que os tornara peregrinos de Deus humanado. E ela a aprender, sendo discípula, guardando, meditando tudo em seu coração.

E quando tiver que abandonar a casa de Nazaré para acompanhar o Filho no caminho da cruz e da morte, habita a casa da dor e da solidão. A casa da dor no caminho do calvário e aos pés da cruz. Nada mais existe somente a dor, a perda, o sofrer. A dor é sua casa e ela a habita e nela está de corpo e alma. Habita a casa da solidão ao tomar em seus braços o seu filho único descido da cruz, despido, silenciado, sem respiro, sem vida. A vida de sua vida, a vida que lhe dera

a vida e era a razão de sua vida, agora sem vida nos seus braços. Ela habita a casa da solidão e nela está de corpo e alma. Nenhum desespero, nenhum fim, nenhum sem sentido, mas repetição silenciosa e recolhida: “faça em mim segundo a tua palavra”; maravilhosamente falante na “Pietà” do artista italiano Michelangelo à entrada da Basílica de São Pedro. Aprendiz da vontade do Pai anunciadora do mistério da cruz.

Maria sempre está em casa. Em toda parte, está em casa. Cada parte é a sua casa; cada lugar é sua casa; em cada situação ela está em casa. Por tudo está em casa e habita sempre a mesma casa em todas as casas. Também na dor, na solidão; sem casa está ela em casa. Ela está em casa inteira por inteira: Deus é seu abrigo, sua proteção, seu aconchego.

Mãe-mulher habitação de Deus, morada de Deus, a casa de Deus, na concepção; ela, mãe feita habitação de Deus ao dar à luz, tornara o mundo dos homens a habitação e a casa de Deus. Ela sabia que em tudo, por tudo, sempre, em todas as situações e lugares habitava sempre a mesma casa: Deus, o amor da Trindade. Como Deus desejoso de habitar e estar por tudo na casa dos homens, era ela desejo de deixar-se habitar no corpo e na alma, toda inteira pelo amor da Trindade; a Missionária discípula!

Maria: Discípula Missionária, a habitação, a morada, na sua soltura, liberdade e receptividade é transformante. O modo do discipulado, o modo da missionariedade! Deus que sai e vem habitar entre nós no ventre de Maria e ela o apresenta e carrega pelo mundo, ainda em nossos dias. Ela sempre em saída como Deus em Jesus. Ela como Jesus a ser presença anunciadora.

Faz bem retomar as palavras de Papa Francisco na celebração no Santuário do Cobre, em Cuba: “A nossa revolução passa pela ternura, pela alegria que sempre se faz proximidade, que sempre se faz compaixão – que não é comisseração; é padecer com, para libertar – e leva a envolver-nos, para servir, na vida dos outros. A nossa fé nos faz sair de casa e ir ao encontro dos outros para partilhar alegrias e sofrimentos, esperanças e frustrações. A nossa fé nos tira de casa para visitar o doente, o recluso, quem chora e também quem sabe rir com quem ri, rejubilar com as alegrias dos vizinhos. Como Maria, queremos ser uma Igreja que serve, que sai de casa, que sai dos seus templos, que sai das suas sacristias, para acompanhar a vida, sustentar a esperança, ser sinal de unidade de um povo nobre e digno. Como Maria, Mãe da Caridade, queremos ser uma Igreja que saia de casa para lançar pontes, abater muros, semear reconciliação. Como Maria, queremos ser uma Igreja que saiba acompanhar todas as situações “grávidas” da nossa gente, comprometidos com a vida, a cultura, a sociedade, não nos escondendo, mas caminhando com os nossos irmãos, todos juntos. Todos juntos, servindo, ajudando” (*Homilia*, Santuário da Virgem da Caridade do Cobre).

Nossa Senhora da Conceição, anime nosso caminhar de Igreja discipular missionária! A peregrina, a anunciadora, nos ajude no “juntos a caminho”, o nosso a caminho juntos. Nossa Senhora da Conceição, rogai por nós!



**Cardeal
Leonardo Steiner**
Arcebispo de Manaus

Maria carrega e anuncia a presença de Deus. Ela sai de casa e entra na casa.

CONSELHO EDITORIAL

Cardeal Leonardo Steiner

Arcebispo Metropolitano de Manaus

Dom Tadeu Canavarros

Bispo Auxiliar

Pe. Geraldo Ferreira Bendaham

Coordenador de Pastoral

Pe. Charles Cunha

Diretor Superintendente da Rádio Rio Mar

Adriana Ribeiro

Relações Públicas

Ana Paula Lourenço

Jornalista – MTB 060 AM

Diagramação

Epifânio Leão

Revisão

Ana Paula Lourenço

Ivaneide Lima

Érico Pena

Tiragem

3.500 exemplares

Periodicidade

Mensal

Impressão

Grafisa

ABRANGÊNCIA

Em toda a área de atuação da Arquidiocese de Manaus (Careiro, Careiro da Várzea, Iranduba, Manaus, Manaquiri, Novo Airão, Presidente Figueiredo e Rio Preto da Eva), Dioceses e Prelazias do Amazonas (Alto Solimões, Borba, Coari, Itacoatiara, Parintins, São Gabriel da Cachoeira e Tefé) e Regionais da CNBB

DISPONÍVEL NA INTERNET

arquidiocesedemanaus.org.br/informativos-arquidiocese

FALE CONOSCO

Fundação Rio Mar

Rua José Clemente, 500 – Centro

CEP: 69010-070 • Manaus-AM

(92) 3198-0903 • 3198-0905

ascom@arquidiocesedemanaus.org.br

ANUNCIE CONOSCO

(92) 3198-0909

comercial@radioriomarfm.com.br

EDITORIAL

A Paz para você estimado(a) leitor(a) da nossa Revista Eclesial “Arquidiocese em Notícias”. Mês de maio chegou! Mês que recordamos com carinho e amor às mães. A maternidade é dom de Deus a serviço da formação do ser humano. Ainda mais em tempos desafiadores como estes, que lidamos com as sequelas emocionais do Covid-19 tão evidenciadas nos últimos fatos envolvendo a juventude no ambiente escolar. É urgente uma reflexão e ações concretas visando a segurança e bem-estar de crianças, jovens e educadores no ambiente escolar. É preciso que a família também colabore com essa reflexão, visto que, os pais precisam perceber os primeiros sinais de que algo não vai bem com filhos para que fatos trágicos como estes no Brasil, assassinatos de alunos e professores no ambiente escolar, possam ser evitados. Também convido você a relembrar o que foi notícia em nossa Igreja local no mês passado e ficar na expectativa dos nossos eventos para o mês de maio. Peçamos à Nossa Senhora que continue a rogar por nós, especialmente pelos estudantes do mundo inteiro para que a escola continue sendo o lugar do encontro gerador de fraternidade e do aprendizado para a vida. A você amigo e amiga da Rio Mar, contamos sempre com sua ajuda sempre necessária para que a nossa Igreja Local continue a evangelizar através dos seus meios de comunicação. Uma ótima leitura pra você e toda a família.



A maternidade é dom de Deus a serviço da formação do ser humano.

Pe. Charles Cunha

Diretor Superintendente da Rádio Rio Mar



SUMÁRIO



06 PROFECIA
O papel da mulher na Igreja: superação dos preconceitos e autoritarismo clerical

10 REPORTAGEM
Missionárias: a mulher em missão da Igreja

14 MATÉRIA DE CAPA
Maria: Discípula Missionária

18 ASSEMBLEIA SINODAL
Uma Igreja mais inclusiva e toda ministerial

20 SÍNODO
Mulheres protagonistas numa Igreja Sinodal

30 VIDA E FÉ
Nazaré Alcântara: mais de duas décadas dedicadas ao irmão encarcerado

07 LITURGIA
DEVOÇÃO POPULAR MARIANA

08 REFLEXÃO
MARIA: DISCÍPULA MISSIONÁRIA

09 FUNDAÇÃO RIO MAR
CAMPANHA SONHO MEU

12 JUVENTUDE
MATERNIDADE ESPIRITUAL: SINAL DE AMOR E CUIDADO PELA JUVENTUDE

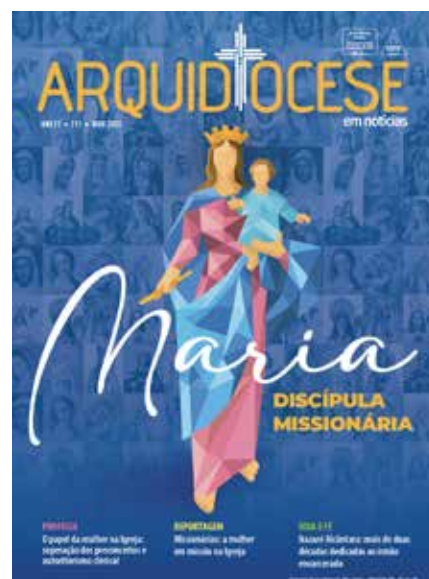
13 MISSÃO
LEVANTA-TE, CALÇA A TUA SANDÁLIA E VAI EVANGELIZAR (AT 12,7-8)

16 PASTORAL
PASTORAL CARCERÁRIA: "ESTIVE PRESO E VIESTE ME VISITAR" (MT 25, 36)

17 CIDADANIA
ATUAÇÃO DAS CÁRITAS PAROQUIAIS NA ARQUIDIOCESE DE MANAUS

21 ESPAÇO CRIANÇA
MARIA, MÃE DE JESUS: A PRIMEIRA DISCÍPULA MISSIONÁRIA

22 GIRO PASTORAL
NOTÍCIAS DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS



O PAPEL DA MULHER NA IGREJA

SUPERAÇÃO DOS PRECONCEITOS E AUTORITARISMO CLERICAL

PE. GERALDO F. BENDAHAM

Sabe-se, através dos relatos bíblicos, que Deus fez homem e mulher, sua imagem e semelhança, ou seja, homem e mulher são criados por Deus em igualdade e dignidade. De modo que não há, desde o início da criação, algo que indique que o homem seja superior à mulher. Ambos são criaturas amadas frutos das mãos amorosas do Criador.

Esta visão bíblica certamente contrapõe todo e qualquer tipo de machismo violento e preconceituoso, fruto da herança de uma cultura patriarcal onde o homem se afirma equivocadamente como ser superior dominante e opressor sobre a dignidade da mulher. O machismo em qualquer situação é sempre maléfico e tem destruído muitas vidas de mulheres.

As lutas das mulheres por direitos não foram poucas e graças a firmeza e determinação das organizações femininas, se tem conseguido a sua emancipação social e política, mas lamentavelmente ainda encontram no relacionamento humano falta de respeito e de igualdade de gênero nos direitos e deveres.

As lutas continuam e torna-se cada dia mais necessário participar dos movimentos, seminários, passeatas, palestras para que a efetivação dos direitos sejam garantidos pela constituição e de fato se concretizem. Contudo, se faz urgente que a mulher seja respeitada como protagonista de seus direitos

e reconhecida em todos os lugares, seja em casa, trabalho, instituições públicas, privadas e sobretudo na Igreja Católica.

Infelizmente, a visão preconceituosa da sociedade entrou também na Igreja. Com muitas exceções, porém ainda se evidencia nas comunidades eclesiais a falta da vivência concreta dos valores do Evangelho da fraternidade. Em vez de se estabelecer uma igualdade entre os irmãos e irmãs, constata-se desigualdades entre os agentes de pastorais entre homens e mulheres, predominando um acentuado clericalismo nas relações comunitárias. Nota-se também comportamentos autoritários e de força do poder masculino nas coordenações, embora a maioria nas comunidades eclesiais sejam as mulheres que ficam na linha de frente das pastorais. Numa comunidade onde a maioria são mulheres, ainda não é concedido o ministério da presidência do povo de Deus.

Espera-se que contemplando o exemplo de Maria, a Mãe de Jesus e nossa, sobretudo no seu cântico do Magnificat, onde proclama que Deus derrubou os poderosos de seus tronos e exaltou os humildes, seja sinal de esperança na sociedade e na Igreja para superar os preconceitos que causam morte. Que a coragem de Maria seja a força das mulheres para enfrentar com amor e criatividade as adversidades em vista da construção de um mundo melhor e de uma Igreja mais participativa e fraterna.

NOTÍCIAS DO VATICANO



PE. ADELSON SANTOS, SJ

PAPA FRANCISCO CELEBRA 10 ANOS DE PONTIFICADO PEDINDO PELA PAZ

O acontecimento mais marcante para a Igreja Católica, no último mês de março foi, sem dúvida alguma, o aniversário de dez anos do pontificado do Papa Francisco, o primeiro jesuíta e latino-americano a liderar os milhões de católicos espalhados pelo mundo inteiro, eleito sucessor de Pedro no dia 13 de março de 2013. Ao gravar um vídeo sobre esta data, Francisco compartilhou que o momento mais bonito vivido por ele nesses dez anos foi o encontro que teve na Praça São Pedro com os idosos, pois lembrou que os idosos são sabedoria e que o ajudam muito na sua missão. E acrescentou o Papa: "Eu também estou velho, certo? Mas os idosos são como um bom vinho que tem aquela história temperada. A linguagem com os idosos renova-me, tornam-me mais jovem não sei porquê. São momentos lindos, lindos, lindos". Porém, infelizmente nem todos os momentos vividos por ele nesta década foram de alegria e felicidade. O próprio bispo de Roma recorda que o pior momento e que representa a síntese de todos os momentos negativos que vivenciou como Papa nestes dez anos foi a guerra, especialmente a guerra que se ainda ocorre na Ucrânia, após a invasão dos russos. Para Francisco, estamos às portas da terceira guerra mundial e isso o entristece e preocupa muito: "Achei que não, mas vi que havia uma guerra mundial, e por trás das guerras está a indústria armamentista, isso é diabólico", concluiu Francisco, que pediu como presente de aniversário pelos seus dez anos de pontificado a Paz, pois "dói-me ver os mortos, rapazes – tanto russos como ucranianos, não me importa – que não voltam. É difícil". Também não podemos deixar de recordar o susto que todos nós tivemos com a internação de Francisco por alguns dias em um hospital de Roma, por causa de uma infecção respiratória, que exigiu alguns dias de terapia médica hospitalar apropriada. Felizmente, o nosso querido Papa logo se recuperou e pode voltar às suas atividades normais. Rezemos por ele e pela paz no mundo!



DEVOÇÃO POPULAR MARIANA

Nos primeiros séculos da era cristã, não se fala em festas marianas; a sua memória, no entanto, está inserida na celebração do mistério de Cristo, expressa tanto na pregação da Igreja, como na sua oração e na piedade dos fiéis, sempre no contexto da história da salvação.

A devoção a Maria, a Mãe de Jesus, é uma constante na história do povo brasileiro. Ao longo do processo evangelizador em terras brasileiras, o evangelho foi anunciado apresentando a Virgem Maria como a expressão mais sublime de fidelidade. No Brasil, como em toda a América Latina, a presença da devoção e do culto a Maria sempre foi uma constante. Os bispos, em Puebla, afirmam: “Maria é, para a Igreja, motivo de alegria e fonte de inspiração, por ser a estrela da evangelização e a mãe dos povos da América Latina”, destacando também que “o povo fiel reconhece na Igreja a família que tem por mãe a mãe de Deus”.

O Brasil herdou sua devoção mariana do catolicismo português que era profundamente mariano. Essa devoção fazia parte até mesmo da alta política de Estado desde que Dom Afonso Henriques, fundador da dinastia portuguesa (1139), consagrou o reino de Portugal à Mãe de Deus. Em 1640, D. João IV proclamou a Virgem da Conceição padroeira de Portugal e todas as suas possessões, inclusive o Brasil.

A devoção a Maria era então uma prerrogativa da dinastia no reino português. Pedro Álvares Cabral trouxe em sua nau a imagem de Nossa Senhora da Esperança. A primeira capelinha construída no Brasil, em 1503, tinha o título de Nossa Senhora da Glória. O primeiro governador, Tomé de Souza, cuja nau era consagrada à Nossa Senhora da Ajuda, trouxe a sua imagem. A primeira igreja construída no Brasil, em 1535, foi dedicada à Nossa Senhora das Graças, e assim a devoção foi se espalhando.

Na piedade popular Maria é muitíssimo venerada. Percebe-se isso pelos inúmeros títulos dados a ela. Uma das orações mais frequentes da devoção popular à Mãe do Senhor é o Rosário e numerosos são os testemunhos sobre o valor e eficácia desta oração. “O Rosário é uma oração essencialmente contemplativa e para a recitação do mesmo requer-se um ritmo tranquilo e quase uma demora pensativa que favoreçam ao orante a meditação dos mistérios da vida do Senhor” (DPPL 197). O Diretório de Piedade Popular e Liturgia (199) traz algumas sugestões que, salvaguardando a natureza própria do Rosário, podem tornar mais proveitosa a sua recitação. Em algumas ocasiões, a reza do Rosário assume um tom celebrativo: mediante a proclamação das passagens bíblicas relativas a cada um dos mistérios, a execução cantada de algumas partes, uma sábia distribuição das várias funções, a solenização dos momentos de abertura e de encerramento da oração. Existem ainda muitas outras formas de veneração à Maria na devoção popular: as novenas, as ladainhas, o Angelus, as medalhas, especialmente a Medalha milagrosa etc.

A devoção popular para com a bem aventurada Virgem Maria, variada em suas expressões e profunda em suas motivações, é um fato eclesial relevante porque brota da fé e do amor do povo de Deus para com Cristo, redentor do gênero humano, e da percepção da missão salvífica que Deus confiou a Maria de Nazaré, através da qual a Virgem não é somente Mãe do Senhor e do Salvador, mas também, no plano da graça, a Mãe de toda a humanidade (DPPL 183). É importante ressaltar a sua condição de discípula ouvinte da Palavra, ícone do nosso próprio caminho no seguimento de Jesus. Maria não está acima de Deus. Ela, que caminha com a Igreja, nos ensina, com o seu peregrinar, a seguir Seu Filho Jesus e “fazer tudo o que Ele disser” (cf. Jo 2, 5).



DISCÍPULA DO DIVINO MESTRE
IRMÃ CIDINHA BATISTA

CATEQUESE LITÚRGICA

Sábado, às 7h15, no Programa Arquidiocese em Notícias

Apresentação: Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre

Ouçã pela Rádio Rio Mar FM 103,5 e Rádio Castanho FM 103,3 radioriomarm.com.br

LEITURA LITÚRGICA DA PALAVRA – MAIO/2023

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
	S. JOSÉ OPERÁRIO 1 At 11,1-8 Sl 41(42), 2,3 e 42(43), 3,4 (R. cf. Sl 41(42), 3a) Jo 10,11-18	S. Atanásio 2 At 11,19-26 Sl 86(87), 1-3,4-5,6-7 (R. Sl 116(117), 1a) Jo 10,22-30	S. Filipe e S. Tiago Menor 3 1Cor 15,1-8 Sl 18(19A), 2-3,4-5 (R. Sa) Jo 14,6-14	At 13,13-25 Sl 88(89), 2-3,21-22,25 e 27 (R. cf. 2a) Jo 13,16-20	At 13,26-33 Sl 2,6-7,8-9,10-11 (R. 7) Jo 14,1-6	At 13,44-52 Sl 97(98), 1,2-3ab,3cd-4 (R. 3cd) Jo 14,7-14
5ª PÁSCOA 7 At 6,1-7 Sl 32(33), 1-2,4-5,18-19 (R. 22) 1Pd 2,4-9 Jo 14,1-12	At 14,5-18 Sl 113B(115), 1-2,3-4,15-16 (R. 1) Jo 14,21-26	At 14,19-28 Sl 144(145), 10-11,12-13ab,21 (R. cf. 12a) Jo 14,27-31a	At 15,1-6 Sl 121(122), 1-2,3-4a,4b-5 (R. cf. 1) Jo 15,1-8	At 15,7-21 Sl 95(96), 1-2a,2b-3,10 (R. cf. 3) Jo 15,9-11	Ss. Nereu e Aquiles 12 At 15,22-31 Sl 56(57), 8-9,10-12 (R. 10a) Jo 15,12-17	N. Sra. de Fátima 13 At 15,1-10 Sl 99(100), 2,3,5 (R. 2a) Jo 15,18-21
6ª PÁSCOA 14 At 8,5-8,14-17 Sl 65(66), 1-3a,4-5,6-7a,16,20 (R. 1-2a) 1Pd 3,15-18 - Jo 14,15-21	At 16,11-15 Sl 149, 1-2,3-4-5-6a e 9b (R. 4a) Jo 15,26-16,4a	At 16,22-34 Sl 137(138), 1-2a,2bc-3,7c-8 (R. 7c) Jo 16,5-11	At 17,15,22-18,1 Sl 148, 1-2,11-12ab,12c-14a,14bcd Jo 16,12-15	S. João I 18 At 18,1-8 Sl 97(98), 1,2-3ab,3cd-4 (R. cf. 2b) Jo 16,16-20	At 18,9-18 Sl 46(47), 2-3,4-5,6-7 (R. 8a) Jo 16,20-23a	At 18,23-28 Sl 46(47), 2,3,5-9,10 (R. 8a) Jo 16,23b-28
ASCENSÃO DO SENHOR 21 At 1,1-11 Sl 46(47), 2-3,6-7,8-9 (R. 6) Ef 1,17-25 Mt 28,16-20	S. Rita de Cássia 22 At 19,1-8 Sl 67(68), 2-3,4-5ac,6-7ab (R. 33a) Jo 16,29-33	At 20,17-27 Sl 67(68), 10-11,20-21 (R. 33a) Jo 17,11-1a	At 20,28-38 Sl 67(68), 29-30,33-34,35-36 (R. 33a) Jo 17,11b-19	At 22,30;23,6-11 Sl 15(16), 1-2a e 5,7-8,9-10,11 (R. 1) Jo 17,20-26	S. Filipe Néri 26 At 25,13b-21 Sl 102(103), 1-2,11-12,19-20ab (R. 19a) Jo 21,15-19	At 28,16-20,30-31 Sl 10(11), 4,5 e 7 (R. cf. 7b) Jo 21,20-25
PENTECOSTES 28 At 2,1-11a - Sl 103 (104), 1ab,2-4a,29-30,31,34 (R. cf. 30) - 1Cor 12,3b-7,12-13 Jo 20,19-23	Maria, Mãe da Igreja 29 Gn 3,9-15,20 ou At 1,12-14 Sl 86(87), 1-2,3 e 5,6-7 (R. 3) Jo 19,25-34	Eclo 35,1-15 30 Sl 49(50), 5-6,7-8,14 e 23 (R. 23b) Mc 10,28-31	Visitação de N. Senhora 31 Sf 3,14-18 ou Rm 12,9-16b (Sl) Is 12,2-3,4bcd,5-6 (R. 6b) Lc 1,39-56			

Maria

DISCÍPULA MISSIONÁRIA

IR. JOÃO GUTEMBERG SAMPAIO, MARISTA

Faz alguns dias, em uma conversa entre amigos, me tocou sobremaneira o testemunho de Vanessa, uma jovem mãe nos contando os sentimentos e as atitudes que ela vivencia ao encontrar-se com pessoas necessitadas de alguma ajuda. Vanessa nos disse: *“Quando você se torna mãe, desperta em você um amor surreal. É por isso que não consigo ver a necessidade alheia sem me solidarizar com essa pessoa”*.

Essa experiência pulsante de cuidados com a vida pode caracterizar muito bem o fato de ser mãe: ela é geradora e doadora de vida. E essa imagem da mãe solidária me levou a enriquecer a minha visão sobre Maria, a mãe de Jesus em seu discipulado missionário. Sua vocação parte da inquietude do ser que, a partir de suas fibras mais profundas e da espiritualidade, se compromete com o bem comum, com as causas comuns.

O discipulado requer a interação de ao menos dois seres: aquele que é o modelo, a fonte, a inspiração, e aquele que segue essa fonte. Em nosso caso, falamos de Maria, mãe e discípula de Jesus, nosso modelo e fonte de inspiração.

A missionariedade é algo inerente ao discipulado, porque, se o seguimento é profundo, ele precisa e quer se comunicar. Assim sendo, a autêntica experiência do discípulo se replica, se multiplica, se transforma em boa notícia para muito mais gente. Isso vai acontecendo tanto na dimensão do anúncio quanto do compromisso.

A partir dessa ótica, vamos revisitamos a vida de Nossa Senhora nos Evangelhos e na devoção mariana tão cara à Igreja. Ao retomar o texto de Lucas narrando a Anunciação (cf. Lc 1, 26-38), já me deparo com a força da decisão da jovem Maria que se vê tão envolvida com a escolha divina para ser a Mãe do Salvador, que ela reflete, questiona e é esclarecida pelo anjo Gabriel. Feita uma rápida avaliação da proposta divina, Maria toma uma decisão iluminadora, radical e totalizante: *“Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a sua vontade”*.

Considero que a firme decisão de Maria de aceitar ser a “serva do Senhor” soa como um mantra e uma prática que vai permear toda a sua existência. A partir disso, ela se põe a caminho. No caminho rumo à casa de Isabel, a experiência da mulher jovem interage com a maturidade da mãe adulta já idosa. E Maria aprofunda a sua opção de discipulado missionário com o canto do Magnificat. Talvez seja difícil encontrarmos expressões mais esclarecedoras do que significa a adesão de Maria ao Senhor como as que situam a sua vocação na profundidade da sua alma que *“glorifica o Senhor”* e do seu espírito que *“exulta em Deus, seu Salvador”* (Cf. Lc 1, 46-47). Essas expressões manifestam, para além da totalidade da opção, a sua dimensão alegre. Isso mesmo, o discipulado missionário necessita ser radical, mas ele é também fonte e resultado de felicidade.

Essa felicidade é profunda e não ingênua, pois Maria sabe que a opção pelo projeto do Reino vai promover também o embate, uma mudança radical e sofrida na injusta ordem social. O Reino, na ótica do Magnificat, exige a *“derrubada dos poderosos de seus tronos, a elevação dos humildes e cumular de bens os famintos”* (Lc 1, 52-53).

O mantra mariano inicial de seu discipulado missionário *“Eis aqui a Serva do Senhor”* vai se aprofundar no outro mantra de infundável magnitude pronunciado nas Bodas de Caná, consideradas o ato inaugural da Igreja e a última e perene palavra de Maria: *“Fazei tudo o que ele vos disser”* (Jo 2, 1-12). Se no primeiro mantra Maria se refere à totalidade da sua opção e disponibilidade a serviço do Reino, neste último ela envolve a todos nós e as pessoas de todos os tempos a ouvir a Palavra de Jesus e a fazer *“tudo o que Ele disser”*, pois em cada tempo e em cada situação existencial, a comunidade necessita de um *“vinho novo”* para, em Cristo, fazer *“novas todas as coisas”* (Cf. Ap 21, 5).

O discipulado missionário de Maria, a Boa Mãe, continuou firme e resistente em situações controversas da história como foi a morte do próprio Filho: *“Perto da cruz de Jesus permaneciam de pé sua mãe...”* (Jo 19, 25). Essa firmeza de estar de pé em momento de tanta crueldade comprova a sua opção total pelo Filho e, mesmo sem entender direito no momento, sinaliza a sua convicção na vitória do bem sobre o mal.

Em meio a situações de turbulência, a Igreja vai se firmar com a força da Ressurreição de Cristo e a vinda do Espírito Santo. E nessa experiência de consolidação da comunidade de fé *“todos, unânimes, eram assíduos à oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus, e os irmãos dele”* (At 1, 14).

A presença materna de Maria continua a animar as comunidades cristãs ao longo dos séculos e dos milênios. Em nosso continente latino-americano, Maria aparece como *Guadalupe* (México, 1531), valorizando a realidade indígena em uma época de tanta invasão de seus territórios. Ela vai ser encontrada, de cor negra, no rio Paraíba do Sul como *Aparecida* (1717), aproximando-se ainda mais da realidade da população negra então escravizada. Na Amazônia, em especial na cidade de Belém/PA, temos o grande movimento evangelizador do *Círio de Nazaré* (1700), que reúne milhões de pessoas que se inspiram em Maria erguendo à sua frente seu Filho Jesus. Em Manaus, a festa da *Imaculada Conceição*, celebrada a cada dia 8 de dezembro, para além de sua profundidade religiosa católica, é permeada pelo tema da interculturalidade e da inter religiosidade, como também suscita a feira da economia solidária. E quantas mais são as celebrações marianas em nossas comunidades!

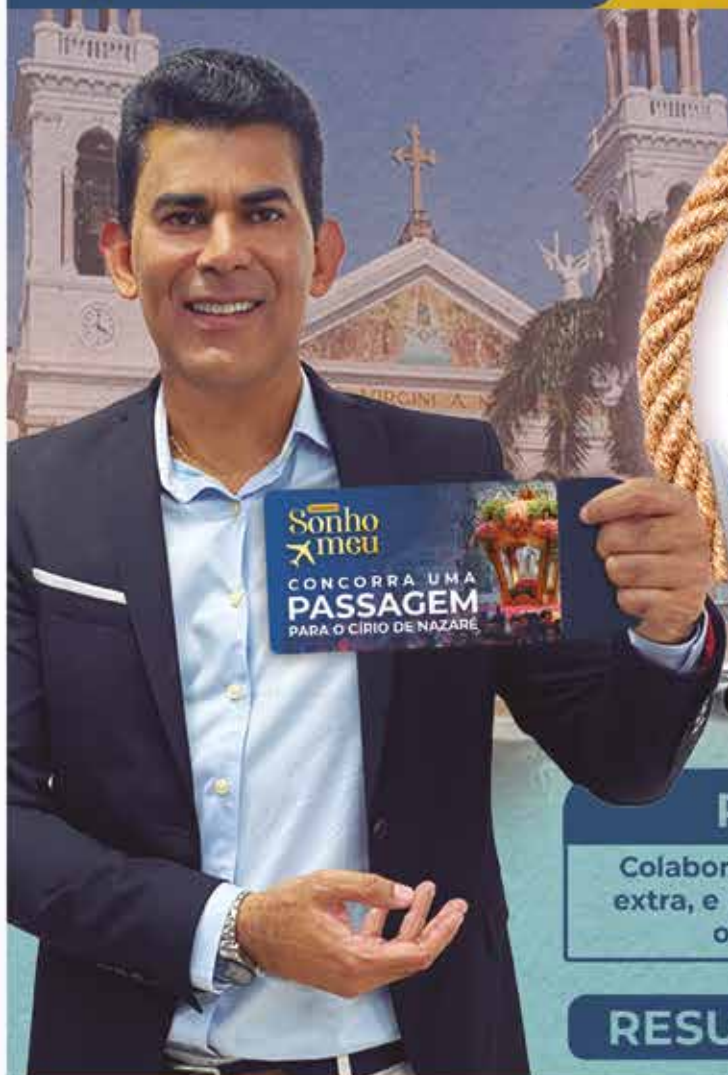
O discipulado missionário de Maria anima a vida do povo. É uma experiência de fé, de ternura e de compromisso que ilumina o cotidiano de nossas vidas em nossa busca de fidelidade no seguimento do Mestre Jesus e na promoção do Reino da vida.

Campanha

Sonho meu



A Fundação Rio Mar leva você para o **Círio de Nazaré** com tudo pago!*



*1 Passagem: Peregrinação para o Círio de Nazaré de 05 a 10/10.
**Para participar, deve contribuir com o boleto de maio e mais o boleto extra.
*Inclui transporte aéreo, hotel e passagens.

PARA PARTICIPAR:

Colabore com o seu boleto de maio + o boleto extra, e irá concorrer a 1 (uma) passagem para o Círio de Nazaré com tudo pago.

RESULTADO 01 | JULHO

INFORMAÇÕES
 (92) 99142-5677

Objetivo: Compra de Material Audiovisual para transmissão de Festejos Religiosos.

Acesse o site do clube de amigos Rio Mar e conheça todas as vantagens: www.radioriomarfm.com.br/clube



Missionárias

A MULHER EM MISSÃO DA IGREJA

ANA PAULA LOURENÇO FOTOS ARQUIVO PESSOAL

A mulher sempre teve um papel importante na Igreja. Na Amazônia, em muitas comunidades, onde é rara a presença de um padre, na maioria das vezes é a mulher que, à frente da comunidade, incansavelmente anima o povo, geralmente mantendo a fé a partir das devoções populares. É ela que sendo leiga ou religiosa se dispõe a sair em missão e estar no meio do povo, liderando, animando a fé, sendo presença da Igreja junto ao povo de Deus que está em áreas rurais, ribeirinhas, em terras indígenas, dentre outros.

A cada dia a Igreja reconhece que a missão da mulher é muito importante. Papa Francisco, em vários momentos, enalteceu o dom de ser mulher, como por exemplo, na homilia que realizou em uma das missas: "Este é o grande dom de Deus: nos deu a mulher. No Evangelho, ouvimos do que é capaz uma mulher, hein? Aquela é corajosa! Foi adiante com coragem. Mas é algo mais: a mulher é a harmonia, é a poesia, é a beleza.

Sem ela o mundo não seria bonito, não seria harmônico." (Papa Francisco – Missa Santa Marta, 9/2/2017)

Também, em outro momento, destacou a importância das freiras, as religiosas que dedicam suas vidas a ir pelo mundo ser fermento em meio ao povo de Deus. "Pensem em uma Igreja sem as irmãs! Não se pode pensar: elas são esse dom, esse fermento que leva adiante o Povo de Deus. São grandes estas mulheres que consagram a sua vida a Deus, que levam adiante a mensagem de Jesus". (Papa Francisco – Praça São Pedro, Vaticano, 2/2/2014)

Em 1988, Papa João Paulo II escreveu o primeiro documento do Magistério Pontifício dedicado inteiramente à mulher, a Carta Apostólica *Mulieris Dignitatem*, na qual trata da dignidade e vocação da mulher e nesta destaca a Virgem Maria como a principal referência de mulher. "Na figura materna de Maria, mãe de Deus, a humanidade encontra o modelo perfeito de mulher e de mãe para todos os tempos" (Papa João Paulo II).

Na Arquidiocese de Manaus, lugar de missão que acolhe o serviço de muitas leigas e religiosas missionárias, temos vários exemplos de mulheres que doam suas vidas pelo reino de Deus. Vamos aqui conhecer três delas:



Transforme seus projetos em realidade com a **SVI**, referência em **hidráulica, elétrica e materiais de construção** de qualidade há mais de **30 anos**



AVENIDA CÔSME FERREIRA, 2116 - COROADO

RUA JOAQUIM GONZAGA PINHEIRO, 495 N. SRA. DAS GRACAS

(92) 2123-4411

SVINSTALACOES

IRMÃ MARIA JANE DA SILVA – CONGREGAÇÃO SANTA TERESINHA (CST)

Ir. Jane completou 28 anos de votos religiosos, seguindo o carisma da sua congregação que é testemunhar a pessoa de Jesus na simplicidade e humildade evangélica, fazendo tudo por amor a exemplo de Santa Teresinha. Em janeiro de 2020 ela foi enviada à Manaus, para a missão na Área Missionária Tarumã. Até janeiro de 2022 esteve colaborando com formação na catequese, juventude, visitas às famílias, celebrações com povos ribeirinhos e indígenas, pastoral vocacional e espiritualidade com leigos (as).

“Foram momentos fortes de partilha e conhecimento mútuo. A missão é exigente e desafiadora, mas também é prazerosa quando a cada encontro de irmãos sentimos a presença de Jesus nas ações, seja cultural, nos costumes, nas celebrações vivenciadas no dia a dia de cada comunidade. No entanto, foram momentos marcantes. Tenho certeza que Deus me enviou e me abençoou para essa missão. Depois de 2 anos de missão, tenho imensa gratidão a Deus por ter vivido no meio do povo amazonenses. O senhor me enviou com mais um chamado em terras mais distantes, para outra missão no continente Africano, na Guiné Bissau, onde eu vou armar minha tenda em breve se Deus quiser!”, afirmou Ir. Jane.



GRAÇA HAYDEN – LEIGA

A leiga Graça Hayden, reside no distrito de Cacau Pirêra, município de Iranduba. Há 4 anos é agente da Comissão Pastoral da Terra (CPT) na Arquidiocese de Manaus. Foi coordenadora de comunidade e hoje está atuando na coordenação do núcleo 4 da Área Missionária N. Sra. Aparecida – Cacau Pirêra.

“Estou mais envolvida com as missões da CPT, e também participando da CEB’S – Comunidade Eclesial de Base, onde estamos animando as comunidades que ficam em locais de difícil acesso. A minha atuação é nas missões das comunidades da estrada AM 070 entre o Km 6,5 ao Km 21 no município de Iranduba. Vejo a missão como um serviço muito importante para as comunidades, em animar, visitar e não deixar a chama da evangelização apagar. O povo precisa de nós missionários juntos e presentes nas comunidades”, destacou Graça.

IRMÃ ROSELEI BERTOLDO CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Pertencente à Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, Irmã Roselei ou Rose, como é mais conhecida, quis ser missionária além fronteira desde o início de sua vida religiosa. Sua vocação é fruto do exemplo de sua mãe agricultora no interior do Rio Grande do Sul que lutava em um movimento de mulheres trabalhadoras rurais, pelo direito à aposentadoria e ao salário-maternidade das mulheres camponesas.

Fez o juniorado e votos perpétuos no nordeste do Brasil. Foi secretária da Comissão Pastoral da Terra (CPT) no Piauí, ingressou na problemática do enfrentamento ao tráfico de pessoas, pela Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) e a Rede um Grito pela Vida. Sua congregação abriu uma comunidade de missão na Arquidiocese de Manaus em 2010 e em 2012 Irmã Rose passou a morar em Manaus e a conhecer a realidade das violências, mais especificamente do tráfico de pessoas, do abuso e da exploração sexual. Também se inseriu na dinâmica eclesial pastoral da arquidiocese, contribuindo em todo o processo de construção do Sínodo para a Amazônia e participou do Sínodo para a Amazônia, em Roma.

“Fui aprofundando. Quanto mais eu fui lendo os documentos da igreja da Amazônia, mais eu fui me apaixonando por ela, e esse olhar também de mulher, um olhar que vai percebendo os avanços, o caminho que essa igreja foi fazendo, também foi me encantando. E eu me defino como

uma irmã que ao longo desse tempo foi recolhendo sementes que muitos missionários, missionárias, leigos e leigas foram espalhando no caminho e foram dando frutos que essa igreja viva da Amazônia. E hoje eu me considero também uma mulher que espalha a semente e contribuo nesses processos que a Igreja, povo de Deus, que a sociedade vai fazendo como Rede um Grito pela Vida, que ao longo desses anos e espalhou sementes e contribuiu com a vida de tantas mulheres vítimas dessas violações de direito, desse crime do tráfico de pessoas”, destacou.

Hoje ela assume o secretariado executivo do Regional Norte 1 – CNBB, com o desejo de construir pontes e tecer redes de diálogo. “Me sinto desafiada como igreja da Arquidiocese de Manaus e do Regional Norte 1, a contribuir no processo e de avançar nessa questão dos ministérios, sobretudo que seja os ministérios das mulheres, os quais nós mulheres exercemos. Contribuir nesse processo de construção coletiva nesta igreja que sonha e que faz processos de sinodalidade”, enfatizou Ir. Rose.



Maternidade espiritual

SINAL DE AMOR E CUIDADO PELA JUVENTUDE

POR ANA PAULA LOURENÇO FOTO ARQUIVO PESSOAL

Todas as mulheres são chamadas à maternidade, sejam elas solteiras, casadas, religiosas e celibatárias. É próprio da mulher cuidar do outro com a delicadeza e amor, a sensibilidade, a capacidade de doação e tantas outras características que florescem com a maternidade. Porém, isso não se limita aos filhos biológicos. Toda mulher é chamada a ser mãe, as que são religiosas, as celibatárias, e as que não puderam conceber um filho biológico exercem essa maternidade de forma espiritual. Na Igreja Católica temos a graça de ter muitos exemplos de santas que, mesmo nunca tendo filhos, foram mães espirituais de muitos.

A Arquidiocese de Manaus, por ser uma terra de missão, recebe religiosas de vários lugares do Brasil e do Mundo que deram nos jovens das nossas comunidades eclesiais o cuidado e o amor de mãe que cada uma carrega consigo. A Irmã Maria Couto, religiosa na Congregação das Irmãs Missionárias do Santo Nome de Maria, é uma delas. Com 27 anos de Vida Consagrada ela tem atuado muito no acompanhamento da juventude e vive com intensidade a maternidade espiritual.



“Falar de maternidade espiritual, de maternagem, é falar de cuidado. É falar de compromisso. É falar de respeito com o espaço sagrado que é a vida do outro. Então, nesse meu tempo de vida religiosa e também que acompanho tantas pessoas, especialmente os jovens, viver a maternidade para mim é algo muito sagrado. Eu me sinto muito mãe em todos os espaços que eu trabalho, mesmo no espaço terapêutico, eu sei que a minha função não é de ser mãe, mas daquela que acompanha, que cuida, que ajuda a pessoa a assumir o comando da sua vida” afirma Irmã Maria Couto que também é psicóloga e consteladora familiar.

Este é um dom de Deus para mulher, uma missão que eleva e faz participar de sua divindade. A face do amor de Deus, do amor desinteressado que somente busca cuidar e proteger, mesmo que seja à distância, mesmo que seja através de uma oração diária, intercedendo pela vida daquele ou daquela que ela acolhe com amor maternal.

“Maternidade espiritual é também você ser essa presença afetiva e efetiva espiritualmente. Eu sei que tem muitas pessoas que não sabem, mas eu rezo por elas todos os dias de manhã na minha oração. É trazer presente pessoas que eu nunca vou estar em contato com elas, mas que através da minha oração, através da minha prece, eu sei que elas vão receber o cuidado, o afeto, e elas vão ser de alguma forma alcançadas. Me sinto muito amada e ao mesmo tempo vivendo a minha vida, a minha doação, a minha consagração de forma muito materna. E pra mim é muito forte essa questão de a gente ser no mundo o rosto materno de Deus. E a viver essa maternagem com ternura e firmeza para ajudar a pessoa. A ser tudo aquilo que ela nasceu para ser. Isso é para mim viver a maternidade espiritual”, destaca Irmã Maria Couto.

“Falar de maternidade espiritual, de maternagem, é falar de cuidado. É falar de compromisso. É falar de respeito com o espaço sagrado que é a vida do outro.”

**JUNTAS PARA
MELHOR LHE
ATENDER.**

**VENDAS:
3030-4260**

Telha Galvalume
Perfil Drywall
Perfil U, Perfil C

Tubo Industrial
Placa de Gesso acartonado
Bandejas - Calhas

Barra Chata, Redonda,
Guadrada
Vergalhão

Tela G138
Chapa Expandida
Manta Térmica

Treliça
e Muito, Muito
Muito Mais

AVENIDA DAS TORRES, 476 ALEIXO

3030 -4260

LEVANTA-TE, CALÇA A TUA SANDÁLIA E VAI EVANGELIZAR (AT 12,7-8)

Que teu Amor me assegure e me leve onde quiser

IR. PAULINA PAVÉZ LAGOS, INSTITUTO DAS IRMÃS DA SAGRADA FAMÍLIA DE SPOLETO

Sou Ir. Paulina Pavéz Lagos, nascida em Santiago do Chile, no ano de 1965. Iniciei meu processo de formação à vida consagrada em 1984, e em 1987 fiz meus primeiros votos. Em 1997 fui enviada para a missão do Brasil. Pertencço ao Instituto das Irmãs da Sagrada Família de Spoleto, e atualmente vivo na Zona Norte de Manaus, no bairro Nova Cidade, na Área Missionária Família de Nazaré que possui 14 comunidades da periferia de Manaus.

Meu lema de São João 17, 10: "Tudo o que é meu é teu... e tudo o que é teu é meu" e assim começa minha breve história. Desde Nazaré, com entusiasmo profético, paixão evangélica, fidelidade criativa e ardor missionário, com um modo de ser e estar no meio do povo que, desde abril de 1997, passou a formar parte de minha vida e com este desafio iniciei meu caminho cheia de alegria e entusiasmo neste chão amazônico no estado de Rondônia-Porto Velho.

A experiência de minha vida como consagrada no Amazonas sempre me levou a reconhecer como é importante e fundamental aquilo que caracteriza a vida consagrada, audácia de ir a aqueles lugares mais distantes, de acompanhar os mais frágeis, levantar a minha tenda e "permanecer". E como é próprio de nosso carisma de Irmãs da Sagrada Família de Spoleto "Ser, Doar e Construir Família sempre à luz da santa Família de Nazaré – Jesus, Maria e José.

No "ser" me identifico fortemente! Nestes anos na Amazônia tenho aprendido a amar e deixar-me amar. O Amazonas me ajudou tremendamente a crescer e amadurecer como mulher e consagrada, discípula missionária. Não sou a mesma que um dia chegou. Muitas coisas mudaram para meu bem. Tenho aprendido a sempre **recomeçar**, e como é característica e sempre falaram a nós estrangeiros missionários... "Ir ao ritmo das águas", sem pressa, caminhar contemplando a vida que está sempre em movimento, porque a mão de Deus é que vem ao nosso encontro e, de diversas maneiras, é preciso seguir sonhando, plantar, cuidar para logo colher, escutando brotar da terra a vida que amanhece assim cada dia.

Doar – a doação tem sido um aspecto essencial nesta longa caminhada. A experiência de igreja da Amazônia é única o grande esforço em sempre viver o mistério da encarnação com o povo, pelo povo... Igreja que se tem feito Pão partilhado... Aprendi o que significa passar de uma igreja tradicionalista como é a igreja chilena a uma igreja que se gasta pela vida do Reino desde a realidade de cada pessoa, com a história de cada povo fazendo um caminho de fidelidade a Deus, à história e ao processo da humanidade. Uma igreja simples que se faz irmã de caminho. Eu me encantei com a vida, com as pessoas, com os lugares, com a natureza, com o jeito de se relacionar com o Deus da vida e da história, como se reza, se canta, se confia e se celebra a aquele Jesus de Nazaré que vejo e armou sua morada e ficou no meio de nós, e deseja que

todos estejamos debaixo dela, porque está sempre em movimento para ser estendida além de nós.

Construir família – tudo está "amorizado", ou seja, cheio de amor e de sentido de bondade. Olhando ao longo dos meus 24 anos de vida missionária na Amazônia, sinto que a igreja na Amazônia está cumprindo a missão que vem de Cristo e que sua opção é sempre preferencial por aqueles mais frágeis, mais excluídos. Aqui tenho vivido durante minha caminhada como consagrada, discípula, missionária e é um grande desafio de fazer realidade dessa opção da igreja de ficar ao lado dos que estão nas periferias tanto geográficas como humanas, deixando-me moldar, educar, provocar, questionar e sacudir pelo sofrimento que está sempre ao nosso redor, mas também como Deus sempre dá um jeito de fazer florescer a vida, a esperança, a alegria, a confiança naqueles que mais sofrem e fazer experimentar a misericórdia do coração missionário. Caminhar juntos sempre, buscando a vontade de Deus, deixando que o Espírito Santo continue a soprar em nossas narinas mantendo-nos atentos a seus sinais.

Acolher, trabalhar e contemplar para humanizar nossas relações percorrendo os caminhos, ramais, lagos e igarapés da Amazônia, do mundo, com alegria e esperança para que todos sejam Família de Deus, e como diz aquela linda e profunda frase "Gente simples, fazendo coisas pequenas em lugares não importantes, consegue mudanças extraordinárias" e para isso é importante que "todo mundo conheça, ame e imite a Santa Família de Nazaré" (Beato Pedro Bonilli).



Maria

DISCÍPULA MISSIONÁRIA

POR IR. MARIA JILVANEIDE DOS SANTOS
CONGREGAÇÃO DE NOSSA SENHORA DE SION (NDS)

Nossa Senhora aparece com inúmeros títulos e com variados rostos dependendo da experiência que determinada pessoa e/ou comunidade tem dela. Tão humana e tão ligada ao Divino, ela carrega consigo traços culturais que divergem entre si, mas que enriquecem a nossa humanidade. Mas, quem é esta mulher conhecida e venerada por numerosos povos, em tantos lugares?

Ela é a Mãe de Jesus e nossa mãe do Céu, discípula fiel do próprio Filho e missionária da Igreja que ajudou a fundar. Os nomes de seus pais não aparecem na Bíblia, nem a história de sua infância. Mas, através de textos apócrifos nos chegaram as seguintes informações: Maria é filha de Joaquim — da linhagem de Davi — e de Ana — da linhagem de Aarão, sacerdote. Aos três anos foi apresentada ao Templo e lá permaneceu até os doze anos no serviço ao Senhor, quando fez seu Bat Mitzvá. Foi para Nazaré quando seu pai morreu e aos quinze anos tornou-se noiva de José. Portanto, ela nasceu judia e assim permaneceu.

Em latim, o termo “discípulo” diz respeito a “quem aprende” e a “quem segue alguém”. Em hebraico, *talmid*, tem raiz no verbo *lamad* e pode significar tanto “aprender” como “ensinar”. Maria é o modelo da verdadeira e fiel discípula, pois como Mãe de Jesus, lhe ensinou os mandamentos, a história do seu povo, o significado das festas, a importância dos costumes e tradições, entre outras coisas. Através de seus cuidados, contribuiu para que seu filho crescesse em sabedoria, graça e estatura (cf. Lc 2,52). Por outro lado, como sua seguidora, ao “guardar os fatos em seu coração” (Lc 2,51) exercitava a atitude de colocar-se sempre à escuta atenta da Palavra de Deus, praticando-a no seu dia-a-dia. Nas Bodas de Caná, desafiou Jesus a agir mesmo antes de sua hora (cf. Jo 2,3-5).

A palavra “missionário” vem do latim e, por significar “enviado”, tem o mesmo sentido do termo grego “apóstolo”. Já em hebraico, a palavra que mais se aproxima do vocábulo é *shaliach*, com o significado de “agente” ou “emissário”, “uma pessoa habilitada por outra a agir em seu nome”.

Maria, como uma autêntica discípula, não guardou para si o que experimentou e aprendeu, mas transmitiu ao mundo, pela própria vida, a riqueza da graça que lhe envolveu no momento da Anunciação do Anjo (cf. Lc 1,26ss). Pelo seu SIM, livre e maduro, ela se tornou a emissária do próprio Deus, já que agiu em Seu nome, carregando-O em seu ventre e dando-O à humanidade.

Segundo o Ir. Élio Passeto, NDS, o SIM de Maria é o grande exemplo da intervenção de Deus no mundo através das pessoas e ao mesmo tempo é a prova da grandeza humana se fazendo serva de Deus e com este SIM, ela tornou possível a humanidade de Deus.

Deste modo, pode-se dizer que o próprio Deus quis que a redenção plena do mundo se desse por meio da encarnação do Seu Filho. Para isso, Ele

necessitou da participação de uma pessoa humana, Maria, esta jovem que se pôs a serviço de Deus, obedeceu à sua Palavra e se deixou guiar por ela.

A partir de seu fiel e corajoso consentimento Maria se torna evangelizadora já que acolheu em sua vida o Evangelho feito carne, feito homem; e permanece unida a Jesus e à sua obra para sempre. Por sua grande fé e por obra do Espírito Santo ela faz Jesus viver no interior das pessoas, missão esta, agora, da Igreja Missionária.

Além da encarnação, a redenção acontece em mais dois momentos:

1. Na participação ativa de Maria na cruz e na ressurreição de seu Filho. Ao permanecer “de pé junto à cruz” e por sua assunção, ela assemelha-se a seu Filho ressuscitado. Assim, sua vida é evangelizadora porque ela soube sofrer sem jamais perder a esperança, a fé e o amor; e sua glória é antecipação da nossa glória. Também ela se torna a mãe de todos os discípulos: “Mulher, eis teu filho!” (Jo 19,26), assumindo assim, a grande missão de tornar-se mãe de toda a humanidade.

2. Em Pentecostes. Maria aguarda com a comunidade vigilante e orante a vinda do Paráclito — Aquele que vivifica e santifica a Igreja. A presença e oração de Maria sustentam o vínculo de fé dos que se confiam a ela dando-lhes força e vigor. Deste modo, ela é modelo de evangelização porque é presença viva e atuante na Igreja que nasce ensinando-a a fazer “tudo o que Ele mandar” (Lc 2,5). Neste momento, ela alcança o ápice de seu ser missionário, já que a Igreja se torna universal abrindo-se para o mundo.

O próprio Cristo une a missão de sua mãe à missão da Igreja em três pontos: na santidade — Maria como exemplo de santidade, cuja existência testemunha como deve viver a Igreja: na fé, na esperança e na perfeita união com Jesus Cristo; na virgindade — a qual refere-se especialmente à fidelidade, na opção preferencial pelos pobres. A Igreja, como Maria, deve receber e proclamar integralmente a Palavra de Deus; na maternidade — Maria, como Mãe de Deus e Mãe de todos os crentes, impulsiona a Igreja a gerar e a acompanhar todos os seus filhos. Somos também “mães” da presença de Deus no mundo.

Finalmente, os bispos em Aparecida, destacam o aspecto solidário da missão de Maria e da Igreja em relação aos mais necessitados, à luz das Bodas de Caná (cf. Jo 2,1-11): ao perceber a falta de vinho, Maria toma iniciativa. A Igreja também precisa de pessoas capazes de verem as necessidades dos pobres permitindo que estes se sintam em casa. Maria “cria comunhão e educa para um estilo de vida compartilhada e solidária, em fraternidade, na atenção e acolhida do outro, especialmente se é pobre e necessitado” (DA 272).

A close-up, profile view of a woman with dark hair, wearing a white, textured headscarf. She is looking towards the left of the frame with a contemplative expression. The background is a soft, out-of-focus natural setting.

M NÁRIA

1. TAUBER, Yanki. Os emissários. Disponível em <http://www.chabad.org.br/tora/Comentario/com051.html>. Acesso em 08/04/2023, às 16:53.

2. Reflexão apresentada no encontro das irmãs de Nossa Senhora de Sion em Ein Karem (3 a 12 de maio, 2014) – Élio Passeto. O Sim de Maria

PASTORAL CARCERÁRIA

“ESTIVE PRESO E VIESTE ME VISITAR” (MT 25, 36)

FOTOS ACERVO DA PASTORAL CARCERÁRIA

TEXTO ADRIANA RIBEIRO - PASCOM ARQUIDIOCESE DE MANAUS

Na sociedade em que vivemos é um desafio enxergar os encarcerados como filhos de Deus e buscar formas de ajudá-los. Há quem diga que neles é impossível ver o rosto de Cristo. Mas a Igreja pensa diferente.

Com 50 anos de atuação no Brasil e presente em todo o país, a Pastoral Carcerária, ligada à Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Sociotransformadora da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), segue fazendo sua caminhada e tendo a coragem de olhar para os encarcerados e trabalhar para que eles possam construir uma nova história de vida.

No Amazonas, está presente em sete municípios: Tabatinga, Parintins, Itacoatiara, Tefé, São Gabriel da Cachoeira, Presidente Figueiredo e Manaus. Atualmente, vinte e oito agentes pastorais dedicam-se a esse serviço que já vem sendo feito há 42 anos na Arquidiocese de Manaus.

Os agentes são capacitados tendo como base a Doutrina Social da Igreja e a luta contínua por uma sociedade justa e solidária. Também é necessário que estejam devidamente documentados e não ter envolvimento em processos criminais, entre outros.

Visitas aos encarcerados nos presídios e às suas famílias, orientação sobre documentação, oficinas de capacitação visando trabalho e renda, são algumas atividades dessa pastoral. Durante as visitas são realizados ainda encontros catequéticos e a partilha da Palavra. Mas tudo inicia em um processo profundo de escuta.

Entre os desafios enfrentados pelos agentes está o transporte para as visitas. Os presídios ficam localizados em áreas mais afastadas da cidade e os recursos para deslocamento são escassos. As visitas geralmente precisam ocorrer durante a semana e os agentes nem sempre têm disponibilidade de tempo, pois também precisam trabalhar. Mas isso não os impede de persistir na missão. A atual coordenadora, Maria de Nazaré Saraiva Alcântara, se dedica aos encarcerados há 21 anos e faz disso sua missão de vida.

Além do preconceito e das dificuldades de ressocialização dessas pessoas, o abandono das famílias é algo que impacta profundamente. Durante as visitas, os agentes pastorais escutam as dores de quem sente falta da família, sofre com o abandono, a vergonha, o medo e recebem muitos pedidos para intercederem junto às famílias. Quando saem da prisão, muitas vezes é nas mãos estendidas da Pastoral Carcerária que buscam ajuda.

Uma sala está sendo preparada para acolher oficinas de capacitação e outras atividades como cursos e um projeto de educação cristã. A perspectiva é que em breve esteja funcionando e auxilie no processo de resgate da dignidade dessas pessoas, além de ajudar a sociedade a refletir sobre a difícil situação do sistema prisional.

CONTATO: (92) 99256-2150 / pcr.manaus@gmail.com / <https://carceraria.org.br/>



Para sua igreja, empresa ou lar,
a Elshaddai tem um modelo de
ar-condicionado ideal para você.

EL-SHADDAI
MANAUS, CALOR? Só humano!!!



ATUAÇÃO DAS CÁRITAS PAROQUIAIS NA ARQUIDIOCESE DE MANAUS

POR DANIELE RODRIGUES



VÍDEO DO PAPA TRAZ UM FORTE CHAMADO PARA A CONSTRUÇÃO DA CULTURA DE PAZ

FONTE SITE CNBB

“Viver, falar e agir sem violência não é render-se, não é perder nem renunciar a nada. É aspirar a tudo.”

Assim Francisco inicia o vídeo do Papa de abril com a nova intenção de oração confiada a toda a Igreja Católica, através da Rede Mundial de Oração do Papa. O apelo, gravado antes do Pontífice ser internado no Hospital Gemelli por causa de uma infecção respiratória, foi divulgado no dia 30 de março.

No dia 11 de abril completou-se 20 anos da publicação da encíclica *Pacem in Terris* escrita pelo Papa João XXIII e que tem como subtítulo “Sobre a paz entre os povos que deve ser fundada na verdade, na justiça, no amor e na liberdade”. No vídeo deste mês, o Papa Francisco renova essa mensagem e denuncia com força:

“Como afirmou São João XXIII, há 60 anos, na Encíclica Pacem in Terris, a guerra é uma loucura, está para além da razão. Qualquer guerra, qualquer confronto armado, acaba sempre numa derrota para todos. Desenvolvamos uma cultura da paz. Recordemos que mesmo nos casos de legítima defesa, a paz é o objetivo. E que uma paz duradoura só pode ser uma paz sem armas.”

Aquela frase de 60 anos atrás, citada por Francisco na mensagem que acompanha sua intenção de oração, está mais atual do que nunca, como estão os testemunhos deixados por algumas das pessoas que plantaram sementes de paz no século passado: São João XXIII, Mahatma Gandhi, Martin Luther King, Santa Teresa de Calcutá.

No vídeo do Papa deste mês, as imagens em preto e branco aparecem no meio de cenas de destruição causadas pela violência atual: desde a guerra da Ucrânia às do Oriente Médio, passando por confrontos e tiroteios, incluindo os países mais ricos, como os Estados Unidos. Ainda que não tenham faltado testemunhas, definitivamente, o mundo ainda não aprendeu a lição fundamental de que “qualquer guerra, qualquer confronto armado, acaba sendo uma derrota para todos”.

A Cáritas Arquidiocesana de Manaus, tem incentivado cada vez mais a implantação de Cáritas Paroquiais na Arquidiocese de Manaus, atualmente existem 9 Cáritas Paroquiais ativas desenvolvendo ações e serviços com os mais pobres, 6 em processo de discernimento para criação e existem ainda a demandas dos párocos interessados em saber como é o processo inicial.

A implantação e atuação das Cáritas Paroquiais tem sido fundamental no compromisso com a vida daqueles que mais precisam, bem como, no apoio às ações da Cáritas Arquidiocesana. No último dia 25 de março, a Cidade de Manaus foi surpreendida pela forte chuva que atingiu muitas famílias e diversos bairros ficaram completamente alagados, além de alagar as ruas, a água também invadiu as casas, inclusive algumas residências foram destruídas sendo arrastadas para os igarapés, deixando as famílias desabrigadas. A Comunidade da Sharp foi duramente atingida, a equipe da **Cáritas Paroquial Sagrada Família** foi fundamental no acolhimento das famílias, agiu rapidamente disponibilizando o espaço que virou um abrigo temporário, abrigando 20 famílias, oferecendo roupas, materiais de higiene, alimentos e dando todo apoio necessário.

A agente Cáritas, Kelly Rejane afirmou: “Para nós é de suma importância podermos ajudar as famílias que necessitam desse apoio e serem acolhidas. Estamos aqui em nosso salão paroquial da Área Sagrada Família, com o acolhimento e à disposição e para servir”.

A região da Cáritas Nossa Senhora de Nazaré (Vila Amazonas) também foi duramente massacrada pela chuva. Infelizmente houve famílias que perderam tudo, muitas crianças atingidas, mas felizmente não houve vítimas fatais. A região das Cáritas

São José Leste, Nossa Senhora dos Navegantes e São Francisco de Assis também foram atingidas pelas fortes chuvas e as equipes deram total apoio às famílias.

Em 2022, as Cáritas Paroquiais ofereceram diversos serviços e ações:

- Doações de cestas básicas: 2.283;
- Turmas de cursos técnicos ofertados: 17;
- Número de inscrições em cursos técnicos: 247;
- Quantidade de refeições servidas: 5.968;
- Atividade educativas ofertadas: 25;
- Atendimentos Psicossociais: 385;
- Atendimento para orientações jurídicas: 24
- Ações Sociais desenvolvidas: 17.

Cáritas Paroquiais Ativas: São José; Nossa Senhora de Nazaré; São Raimundo; São Francisco de Assis; São Francisco das Chagas; Santo Antônio; Mãe da Misericórdia; Sagrada Família; Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Nossa Senhora dos Navegantes.

Cáritas em processo de discernimento para criação: São Vicente de Paulo; Santa Rita de Cássia; Coração Imaculado de Maria; Santa Luzia; Nossa Senhora do Carmo; Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Careiro de Várzea.

“As Cáritas Paroquiais são constituídas por grupos de pessoas que ajudam a paróquia na animação e testemunho do serviço da caridade. Mais que isso, são aqueles e aquelas que desenvolvem, de forma organizada, o serviço aos pobres. O objetivo da Cáritas Paroquial é animar, coordenar e promover o testemunho comunitário da CARIDADE. É da situação da vida do povo que vem o convite de Deus para organizar melhor a prática de amor libertador da comunidade cristã”.

(Cartilha: Como Organizar a Ação Cáritas nas Paróquias - Caritas Brasileira)



UMA IGREJA MAIS INCLUSIVA E TODA MINISTERIAL

Nas diretrizes, elaboradas na Assembleia Sinodal Arquidiocesana, se percebe nas entrelinhas o desejo de mudar e avançar para as águas mais profundas, numa visão de Igreja que seja mais inclusiva e responda aos novos desafios do mundo de hoje. São diretrizes “proféticas” porque não olham somente para o hoje da Arquidiocese mas manifestam o desejo de construir uma Igreja na qual todos e todas sintam-se realmente convocados e tenham espaço e participação.

A segunda das diretrizes nos fala das comunidades eclesiais, centro da dinâmica evangelizadora na nossa Arquidiocese. No texto que introduz os caminhos e pistas de ação se diz que é através da participação da vida das pequenas comunidades que muitos se sentem vinculados à missão da Igreja de Manaus. Por isso, precisa fortalecê-las e dinamizá-las cada vez mais para que através delas manifeste-se o rosto duma Igreja toda ministerial, acolhedora, samaritana, misericordiosa. Além disso, é a vivência sinodal que se realiza em cada pequena realidade o que torna realmente sinodal a Igreja de Manaus, Comunidade de comunidades.

As comunidades eclesiais precisam, em primeiro lugar, de líderes que conheçam o próprio chão e identifiquem as situações e lugares onde a presença da Igreja se faz mais necessária. São os líderes locais que estimulam e incentivam o restante da comunidade a ir onde ninguém vai, sugerem ações e intervenções que tornam a Igreja mais próxima do povo. Mapear, financiar para que a comunidade se torne cada vez mais uma “Igreja em saída”.

Olhando para as lideranças das nossas comunidades observamos, na maioria dos casos, uma Igreja onde as protagonistas são mulheres. Elas se destacaram também no processo de construção da Assembleia Sinodal onde houve um grande envolvimento do mundo feminino. Foram numerosas as mulheres escutadas, seja no subsídio que interpelou as comunidades eclesiais, quanto aqueles destinados aos cristãos leigos e leigas.

No processo sinodal tornou-se mais evidente também o compromisso da Vida Religiosa feminina que não somente assumiu o encaminhamento das escutas, como reconhecidamente tem se colocado em espaços de vanguarda na Arquidiocese.

Reconhecer o papel central da mulher é a novidade, proposta e aprovada também na Assembleia Sinodal da Arquidiocese. Lemos nas pistas de ação da segunda diretriz o seguinte texto: “*Avançar na instituição da diaconia da mulher; garantir presença das mulheres nos espaços de decisão da Arquidiocese*”, e acrescentaria as paróquias e áreas missionárias.

A Assembleia, então, pediu para abrir espaços, reconhecer que a mulher tem um olhar diferente dos homens. Esta contribuição é uma riqueza que a comunidade não pode perder ou minimizar. O papa Francisco, em 28 de julho de 2013, respondendo aos jornalistas no voo papal de retorno da JMJ no Rio de Janeiro afirmou que “*uma Igreja sem as mulheres é como o Colégio Apostólico sem Maria*”.

Abrir espaços, porém não significa clericalizar-lá, mas reconhecer a sua contribuição específica, valorizá-las pelos dons e qualidades que a caracterizam e não deixá-la às margens da história. “*Eu sofro*”, disse





NO DOCUMENTO QUERIDA AMAZÔNIA O PAPA RECONHECE A IMPORTÂNCIA DESTA PRESENÇA:

“Em uma Igreja Sinodal, as mulheres, que de fato realizam um papel central nas comunidades amazônicas, deveriam poder ter acesso a funções e, inclusive, serviços eclesiais que não requeiram a Ordem Sacra e permitam expressar melhor seu lugar próprio. Convém recordar que tais serviços implicam uma estabilidade, um reconhecimento público e um envio por parte do bispo. Daqui resulta também que as mulheres tenham uma incidência real e efetiva na organização, nas decisões mais importantes e na guia das comunidades, mas sem deixar de fazê-lo no estilo próprio do seu perfil feminino” (QA 103).

o Papa num dos seus discursos, “quando vejo na Igreja” que “o papel de serviço da mulher desliza para um papel de servidão. Devemos cuidar para que isto não aconteça entre nós!

Neste tempo pascal, observamos também nos Evangelhos da Ressurreição, que as primeiras testemunhas são mulheres. O mesmo Ressuscitado envia Maria Madalena aos apóstolos para que confirme aos irmãos na fé. Papa Francisco a titulou, por isso “Apóstola dos Apóstolos” (Festa litúrgica no dia 22 de julho, instituída em 2016 por Papa Francisco).

Com certeza as nossas diretrizes pedem que sejam iniciados novos processos e se dê espaço à aprofundamentos e reflexões que nos incentivem a redescobrir como as mulheres podem contribuir para o fortalecimento das comunidades. Quais os ministérios que precisam ser lhes reconhecidos, oficializados e quais são os âmbitos de decisão nos quais as mulheres poderiam ser incluídas para que possam melhor contribuir e se colocar a serviço com seu jeito feminino de ser, tendo um olhar e uma percepção específica sobre as realidades e desafios.

As interpelações que chegaram até a Assembleia Sinodal foram devidamente acolhidas no documento das Diretrizes, mas este não é o passo último, nem a resposta às demandas. Trata-se do primeiro passo, aquele do reconhecimento e comprometimento. Com certeza isto é bom, mas é necessário o passo fundamental: delinear e concretizar os necessários desdobramentos e encaminhamentos. As ótimas intuições devem agora “sair do papel” para entrar concretamente na vida da comunidade.

Abrir espaços e trilhar novos caminhos, iniciar processos: este é o desejo do Papa, mas também da nossa Arquidiocese!



Aqui é o seu lugar!

**MATRÍCULAS ABERTAS
PARA 2023**

(92)98415-1999



**DO MATERNAL
AO
NOVO ENSINO MÉDIO**





MULHERES PROTAGONISTAS NUMA IGREJA SINODAL

PE. LUÍS MIGUEL MODINO

Sempre que a Igreja é escutada, e escutar é um princípio fundamental numa Igreja sinodal, a presença das mulheres é um elemento presente. Mas nos últimos sínodos convocados pelo Papa Francisco, o Sínodo para a Amazônia e o Sínodo 2021-2024, o Sínodo da Sinodalidade, as mulheres têm pedido abertamente que essa presença seja reconhecida e que elas possam participar em espaços de decisão.

Mesmo reconhecendo os passos dados pela Igreja nos últimos anos, o povo de Deus demanda avanços nesse sentido, um pedido que tem aparecido nos encontros regionais realizados na América Latina com motivo da Etapa Continental do Sínodo. Não podemos esquecer que são muitas as mulheres que cuidam das comunidades na América Latina, mulheres, leigas e consagradas, que exercem com eficiência e amor os diferentes ministérios e que tornam realidade a continuidade da presença da Igreja católica em tantos locais, às vezes muito remotos.

Reconhecer essa presença feminina e dar para as mulheres a possibilidade de participar em espaços de decisão, não significa excluir os ministros ordenados e sim abrir horizontes, reconhecendo que as mulheres são boas pastoras, boas cuidadoras do rebanho.

Querida Amazônia dedica os números 99 a 103 a refletir sobre “A força e o dom das mulheres”. Nesses parágrafos, o Papa Francisco reconhece abertamente que “na Amazônia, há comunidades que se mantiveram e transmitiram a fé durante longo tempo, mesmo décadas, sem que algum sacerdote passasse por lá. Isto foi possível graças à presença de mulheres fortes e generosas, que batizaram, catequizaram, ensinaram a rezar, foram missionárias, certamente chamadas e impelidas pelo Espírito Santo. Durante séculos, as mulheres mantiveram a Igreja de pé nesses

lugares com admirável dedicação e fé ardente. No Sínodo, elas mesmas nos comoveram a todos com o seu testemunho”.

A missão de pastorear, de cuidar das comunidades, tem sido assumida, como bem reconhece a exortação pós-sinodal do Sínodo para a Amazônia, por “mulheres fortes e generosas”. São muitas as mulheres que em todos os cantos da Amazônia podem ser reconhecidas entre aquelas de quem o Papa Francisco destaca sua “admirável dedicação”. Percorrendo algumas regiões da Amazônia, se adentrando pelos rios e igarapés, muitas vezes até as comunidades mais distantes, a gente descobre a presença dessas mulheres imagem de Jesus Cristo que cuida, e por tanto boas pastoras.

Na Querida Amazônia, o Papa Francisco diz abertamente que “sem as mulheres, ela se desmorona, como teriam caído aos pedaços muitas comunidades da Amazônia se não estivessem lá as mulheres, sustentando-as, conservando-as e cuidando delas”. Isso é algo que também acontece nas periferias das cidades, onde a presença feminina se torna decisiva na maioria dos casos. Muitas comunidades das cidades teriam se desmoronado se as mulheres não estivessem entregando sua vida no dia a dia.

Elas são prolongação da “força e a ternura de Maria”, como nos lembra Querida Amazônia. Mulheres que escutam, curam as feridas, distribuem o pão, semeiam esperança, carregam no colo a ovelha ferida e faminta. Tudo isso acontece numa Igreja sinodal, onde o Papa Francisco reclama protagonismo feminino, podendo “expressar melhor o seu lugar próprio”.

Reconhecer essa Igreja pastoreada por mulheres, bem pastoreada, é fazer justiça com a história e abrir novos caminhos de futuro para a Igreja. Sem alimentarmos polêmicas que dividem e enfrentam, tenhamos uma atitude de acolhida e reconhecimento para com tantas experiências positivas, protagonizadas por mulheres, que tem ajudado a Igreja a perseverar e ser luz na vida do povo.

MARIA, MÃE DE JESUS: A PRIMEIRA DISCÍPULA MISSIONÁRIA

- **Fr. Faustino:** Olá, crianças! Hoje vamos conversar um pouco sobre a Maria, a Mãe de Jesus e a primeira discípula missionária.

- **Tininha:** Obá! Que legal! Adoro conversar sobre Nossa Senhora. Sou muito devota dela.

- **Mariazinha:** E eu também. Tenho até o nome dela.

- **Tinico:** Você falou sobre Maria, como sendo a primeira discípula missionária. Não entendi.

- **Fr. Faustino:** Foi exatamente o que eu disse, Tinico. Maria é chamada de primeira discípula missionária de Jesus.

- **Zezinho:** Discípula é a mesma coisa que aluna?

- **Fr. Faustino:** Não, Zezinho, tem diferença.

- **Zezinho:** Qual é a diferença, então?

- **Fr. Faustino:** O aluno aprende com o professor, às vezes gosta dele e às vezes não gosta; algumas vezes até deseja ver as costas do professor. O discípulo ama e admira o seu mestre e presta atenção, inteligente e carinhosa, aos ensinamentos do mestre.

- **Mariazinha:** E por que você falou que Maria é discípula missionária?

- **Fr. Faustino:** É porque, como discípula, Maria seguiu o Mestre Jesus de perto, acompanhando-O em Sua vida, em Seus caminhos e ensinamentos, por exemplos, palavras e orientou aos discípulos para "fazerem tudo o que Jesus disser" (cf. Jo 2, 5). E, ainda, continuou anunciando Jesus com os discípulos até a morte dela.

- **Tininha:** Nossa! Que vida linda tem a Mãe de Jesus!

- **Tinico:** Jesus falou que é "o Caminho a Verdade e a Vida" (cf. Jo 14, 1-6). Eu posso dizer que Maria foi a primeira que acreditou nisso que Jesus falou?

- **Fr. Faustino:** Sim, Tinico. Com toda a certeza.

- **Zezinho:** Eu tenho uma dúvida.

- **Fr. Faustino:** Fala, Zezinho.

- **Zezinho:** É sobre aquela passagem bíblica que o Anjo Gabriel falou com Maria. Será que naquela ocasião ela já não tinha acreditado?

- **Fr. Faustino:** Boa pergunta, Zezinho. Sim. Na anunciação do Arcanjo Gabriel a Maria, ela dialogou com ele e respondeu SIM para a vida inteira; foi quando ela descobriu que o fruto de seu ventre era a Palavra Viva do Deus Vivo feita Carne (cf. Jo 1, 1-14).

- **Mariazinha:** Como é bonita a missão de Maria! Eu gostaria de aprender mais sobre ela.

- **Fr. Faustino:** Quando Maria disse "Faça-se em mim segundo a Tua Palavra" (cf. Lc 1, 38), ela aprovou, com sua vida de obediência ao Plano de Amor do Pai, a Palavra de seu Filho Jesus. Vemos isso, também, em certa vez quando Jesus estava falando numa sinagoga e lhe comunicaram que sua mãe e seu irmãos estavam à procura Dele.

- **Tininha:** O que Jesus falou, mesmo, nessa passagem?

- **Fr. Faustino:** Ele disse: "Todo aquele que faz a vontade de meu pai, que está nos céus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe" (cf. Mt 12, 46-50).

- **Tinico:** Mas, assim, parece que Jesus coloca todo mundo que acredita Nele na mesma posição. Deve ter sido difícil para a Mãe Dele entender isso.

- **Fr. Faustino:** Maria foi discípula no Caminho da Verdade de Deus – o Amor que se revela na humanidade. Quando ela disse SIM, ela assumiu viver a Verdade de Deus: ela gerou Jesus e o acompanhou em todos os dias.

- **Zezinho:** Eu acho que muitas coisas devem ter sido bem difíceis e dolorosas para a Mãe de Jesus entender. Afinal, ela estava cuidando do Filho de Deus.

- **Tinico:** Verdade. Como é que ela se preparou para essa missão?

- **Fr. Faustino:** Lembremos de que ela se colocou como obediente e permitiu que Deus a fosse capacitando. Com o SIM dela, ela se tornou uma

discípula na caminhada da Vida, na intimidade da vida de família em Nazaré (com Jesus e José). Certamente foi muito difícil o dia em que foram lhe contar que "seu Filho não estava bem da cabeça" (cf. Mc 3, 20-21).

- **Tininha:** Credo! Fizeram isso?

- **Fr. Faustino:** Sim. Chegaram ao ponto de afirmar que "Ele estava possesso do demônio e que era pelo poder do demônio Beelzebul que Ele expulsava os demônios" (cf. Mc 3, 22-30).

- **Mariazinha:** Nossa! Que gente má! Minha mãe fica furiosa quando falam mal e mentiras sobre a gente.

- **Fr. Faustino:** Pois é... gente maldosa existe há muitos anos. Não pouparam nem Jesus. Nessa caminhada da Vida Maria seguiu rumo ao Calvário, acompanhou seu Filho no caminho do Gólgota e esteve, como Mãe dolorosa, junto a ele ao pé de sua cruz! (cf. Jo 19, 25-27).

- **Zezinho:** E Maria não fala quase nada na Bíblia. Por quê?

- **Fr. Faustino:** Porque Maria, a Mãe de Jesus, sempre foi uma mulher de silêncio e oração; uma grande observadora e aprendiz do seu Filho Jesus. Quando ela e José foram apresentar Jesus no Templo o "velho Simeão disse que Jesus seria causa de queda e reerguimento, um sinal de contradição e uma espada traspassaria a alma de Maria; falou isso justo no dia da consagração a Deus no Templo de Jerusalém" (cf. Lc 2, 33-35).

- **Tininha:** Coitada de Maria ao escutar estas coisas!

- **Fr. Faustino:** O evangelista São Lucas nos conta que "Maria meditava em seu coração feminino e materno todas as palavras incompreensíveis e todos os gestos parecidos estranhos daquele Menino-Mestre que ela estava cuidando" (cf. Lc 3, 41-52).

- **Tinico:** Maria tem uma vida linda. Mas, deve ter sido difícil, mesmo, para ela compreender algumas coisas.

- **Fr. Faustino:** Lembremos, ainda, que na vida adulta de Jesus, ela ouviu mais expressões incompreensíveis, como as palavras Dele nas Bodas de Caná, quando ela disse "Eles não têm mais vinho" (cf. Jo 2, 3) e Ele disse "Que é isso para ti e para mim, mulher? A minha hora ainda não chegou." (cf. Jo 2, 4-5). Contudo, podemos nos certificar que Maria teve, sem dúvida, de aprender a ser discípula missionária seu Filho e Mestre Jesus. Mas, seu aprendizado foi facilitado por seu silêncio, oração, obediência e fidelidade às inspirações do Espírito Santo, que a cobria com sua sombra, nos momentos decisivos.

Procure as frases de Maria na Bíblia

Lc 1, 34:
Lc 1, 38:
Lc 1, 46-55:
Lc 2, 48 (a):
Lc 2, 48 (b):
Jo 2, 3:
Jo 2, 5:

Permanecemos unidos em orações, aprendendo com Maria a seguir e servir Jesus com alegria.

Paz e bem!

Fr. Faustino, TOR

MISSA DA PÁSCOA DO SENHOR ENCERRA A SEMANA SANTA NA ARQUIDIOCESE DE MANAUS

POR ÉRICO PENA

A Arquidiocese de Manaus celebrou na manhã do dia 9 de abril, a missa da Páscoa do Senhor, na igreja Matriz, contando com a presença de fiéis leigos e religiosos que lotaram a Catedral para juntos dizer: Cristo Ressuscitou, Aleluia, Aleluia. A celebração foi presidida pelo Cardeal Leonardo Steiner, Arcebispo Metropolitano de Manaus e encerrou as celebrações do tríduo pascal que deu início com a missa da Ceia do Senhor na Quinta-Feira Santa, onde foi realizado o tradicional ato do lava-pés que faz memória da última ceia de Jesus com seus discípulos.



VIGÍLIA PASCAL – No sábado de Aleluia, a celebração da Vigília Pascal foi realizada na Igreja da Matriz. A solenidade foi dividida em quatro momentos: Celebração da Luz (benção do fogo, procissão do círio pascal e proclamação da Páscoa); Liturgia da Palavra (Leituras, Salmos e Orações); Liturgia Batismal (onde é realizada a benção da água) e Liturgia Eucarística. Foi uma celebração cheia de significados e simbolismos, que renovou a fé dos fiéis, lembrando a todos do sacrifício de Cristo. É a mãe de todas as vigílias, pois celebra a vitória de Cristo sobre a morte.

Depois de toda essa preparação chamada Tríduo Pascal, os fiéis aguardavam o momento para juntos finalizar a Semana Santa celebrando Jesus ressuscitado na missa da Páscoa do Senhor, que teve início às 7h30 com a Catedral Metropolitana lotada.

“Assim como Jesus Cristo atravessou a primeira passagem, assim também nós fazemos a passagem de Jesus da morte para vida e, na sua passagem nós celebramos também a nossa passagem. Que a Páscoa, nos ajude, nos fortaleça e nos dignifique”, comentou o Cardeal.

Durante a celebração, Dom Leonardo também comentou que a morte não é o fim, que Jesus venceu a morte e que a páscoa significa a passagem para uma nova vida e para um novo horizonte que se abre, por isso toda vida deve ser valorizada e respeitada.

“Páscoa significa ressurreição, vida nova e luz na nossa vida. É Jesus que vence a morte e, para aquele que crer em Cristo a vida não termina com a morte, é apenas a passagem para uma nova vida. A páscoa é esse horizonte novo que se abre, onde queremos sentar como irmãos e irmãs e sermos fraternos em Cristo Jesus, pois não viemos para morrer e sim para viver a partir de Cristo Ressuscitado e assim reconstruir os nossos laços na sociedade que estão tensos e às vezes até rompidos e como cristão queremos refazer esses laços para que exista mais respeito e cuidado e assim possamos viver em plenitude”, destacou o cardeal.

PAIXÃO DE CRISTO – Na sexta-feira da paixão, os católicos acompanharam a Via-Sacra, com a procissão saindo às 9h da Catedral Metropolitana para o Santuário de Fátima, onde em cada parada, os fiéis recordaram o caminho de Jesus até a morte de Cruz. Pela parte da tarde, após a celebração da Paixão do Senhor, os fiéis seguiram em procissão com as imagens do Senhor Morto, de Verônica e de Nossa Senhora das Dores, percorrendo as ruas do centro de Manaus saindo do Santuário de Fátima, até retornar à Igreja da Matriz, onde os fiéis puderam fazer suas preces diante da imagem do corpo de Jesus.





CLERO DE MANAUS CELEBRA A MISSA DO CRISMA, BÊNÇÃO E CONSAGRAÇÃO DOS SANTOS ÓLEOS

TEXTO E FOTO ÉRICO PENA

Seminaristas, Diáconos, Religiosos(as), Padres, Bispos e representantes de pastorais, grupos e movimentos da Arquidiocese de Manaus, participaram na manhã da Quinta-Feira Santa (6/4), na Catedral Metropolitana de Manaus, da Missa dos Santos Óleos (Enfermos, Catecúmenos e Crisma), que são usados ao longo de todo o ano pelos padres ao ministrarem os sacramentos nas diversas comunidades da Arquidiocese de Manaus. Esta celebração também marca a renovação das promessas sacerdotais do clero diante do seu pastor e do povo presente, renovando assim, o compromisso presbiteral assumido durante a sua ordenação.

A missa foi presidida pelo Cardeal Leonardo Steiner, Arcebispo de Manaus, concelebrada pelos bispos eméritos, Dom Mário Pasqualotto e Dom Gutemberg Régis; por Dom Tadeu Canavarros, bispo auxiliar, Monsenhor Sabino Andrade e pelos mais de 130 padres presentes.

Durante a homília, Dom Leonardo destacou que as leituras convidam a

renovar nesta celebração as promessas presbítero-sacerdotais. Ao se dirigir ao clero, o Arcebispo lembrou este foi o dia de renovar com alegria o dia da ordenação presbiteral, uma alegria que ungiu todos os sacerdotes para estar a serviço do Povo de Deus. Finalizou agradecendo aos presbíteros que ungem o Povo de Deus nas periferias, junto às pequenas comunidades distantes da cidade, assim também e também agradeceu aos diáconos, à vida consagrada e todos os irmãos e irmãs que ungem o Povo de Deus com o serviço da animação, do consolo e da caridade pastoral.

Após a homília, os padres presentes fizeram a renovação das promessas sacerdotais diante do arcebispo que perguntou a todos presentes se possuem o desejo de confirmar os compromissos assumidos com alegria no dia da ordenação, permanecendo ministrando os sacramentos e seguindo a Cristo, Cabeça de nossa Igreja.

Logo após a renovação das promessas sacerdotais, teve início a procissão dos óleos, onde acompanhamos a apresentação dos óleos dos Enfermos, dos Catecúmenos e do Crisma, que foram abençoados e consagrados por Dom Leonardo durante a celebração, cada um com seu significado e sua importância dentro do rito da igreja. Após ungidos, os óleos seguiram para a área do museu da catedral, onde uma equipe da Cúria ficou responsável por distribuir, em recipientes menores, aos padres no final da celebração.



JOVENS PARTICIPAM DE JORNADA VOCACIONAL NO SEMINÁRIO SÃO JOSÉ

INFORMAÇÕES SEMINÁRIO SÃO JOSÉ

Nos dias 17 e 18 de março, cerca de 40 jovens de diversas paróquias e áreas missionárias participaram da Jornada Vocacional que aconteceu no Seminário São José. Foi um momento de encontro com o Reitor do Seminário, Pe. Zenildo Lima, e com o Arcebispo de Manaus, Cardeal Leonardo Steiner, para fazer o processo de discernimento sobre o chamado de Deus a cada um deles, sendo este mais voltado para a vocação sacerdotal.

Ao final, os jovens participaram da ordenação Diaconal de Raimundo Nonato, realizada na paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, situada no bairro Alvorada I.

SEMINÁRIO É REALIZADO PARA TRATAR DA SITUAÇÃO DA FOME E AÇÕES PARA COMBATER A INSEGURANÇA ALIMENTAR NO AMAZONAS

TEXTO E FOTO ANA PAULA LOURENÇO

“Insegurança Alimentar e a Fome: As causas e as graves consequências. Como superá-las?”. Este foi o tema do seminário realizado na manhã do dia 30 de março, para refletir a problemática da fome e da insegurança alimentar no Amazonas. O evento contou com a presença do presidente do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado do Amazonas (CONSEA-AM), Clodoaldo Pontes, que tratou da situação da fome e insegurança alimentar do Amazonas; e de instituições governamentais e não-governamentais que apresentaram iniciativas contra a fome.

Para este evento foram convidados agentes de pastorais, estudantes universitários dos cursos de Ciências Agrárias, Serviço Social, Ciências de Saúde, Ciências Sociais, Gastronomia e Nutrição. “Viemos dialogar sobre a possibilidade de unir as várias frentes de movimentos populares e sociais com a Arquidiocese para enfrentar a fome no Amazonas. Esse seminário tem essa possibilidade de dialogar mais e aprofundar mais e criar uma estratégia comum para enfrentar isso que hoje atinge profundamente o nosso estado e o Brasil. É preciso mobilizar, incentivar organismos para enfrentar a fome não só distribuindo cestas básicas, mas fazendo algo para que se tenha melhores salários, investimentos na agricultura familiar para que tenham mais produção e haja alimento barato nas feiras, dentre outros. Pensar algo macro, onde a política possa incidir efetivamente na realidade da fome”, destacou Clodoaldo Pontes.

Durante o evento houve um painel com instituições governamentais como a Secretaria de Estado de Produção Rural



(SEPROR), através do Carlos Henrique Conceição, que é coordenador do Programa Estadual de Combate ao Desperdício e a Perda de Alimentos. Na ocasião, além de apresentar as ações que o programa realiza, colocou-se disponível para as parcerias com a igreja e organismos que trabalham para reduzir a situação da fome no estado.

A Dra. Dionísia Nagahama, Nutricionista, doutora pela FSP/USP e pesquisadora do Laboratório de Alimentos e Nutrição – LAN do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), apresentou diversas iniciativas de melhorar a qualidade da alimentação com palestras em escolas em especial para crianças que se aprenderem a comer bem, tornam-se multiplicadores dentro de suas casas. Também destacou a importância trabalhar na conscientização para evitar o desperdício de alimentos e promoção de cursos que ensinam receitas com aproveitamento integral de frutas, legumes e verduras.

Segundo a coordenação do evento, este seminário foi um importante por ser momento de conhecer o que as instituições convidadas fazem para reduzir a fome e inserir as pastorais para contribuir, serem os braços que as instituições precisam para que os projetos alcancem mais pessoas em situação de vulnerabilidade.



VIRANDO A PÁGINA — UMA DECISÃO PELO — FUTURO

10 JUN | 9H30 — AUDITÓRIO DA FAMETRO

INSCRIÇÕES ON-LINE



VAGAS LIMITADAS!!!

INSCRIÇÕES ON-LINE
[HTTPS://BIT.LY/APRENDENDOSERFELIZ2023](https://bit.ly/aprendendoserfeliz2023)

INFORMAÇÕES

(82) 3198-0903 (82) 99142-5677

APÓIO: REALIZAÇÃO:

RAIMUNDO DE OLIVEIRA É ORDENADO NOVO DIÁCONO TRANSITÓRIO DA ARQUIDIOCESE DE MANAUS

TEXTO E FOTO ANA PAULA LOURENÇO

O Cardeal Leonardo Steiner, arcebispo da Arquidiocese de Manaus, na noite do dia 18 de março, ordenou diácono o seminarista Raimundo Nonato de Oliveira, sendo esta mais uma etapa em sua caminhada para tornar-se padre. A solenidade aconteceu na Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, situada no bairro Alvorada I.

No rito de ordenação, o reitor do Seminário São José, padre Zenildo Lima, apresentou o candidato à presbítero ao Cardeal Leonardo, afirmando ser Raimundo apto para receber o ministério diaconal, sendo este um momento transitório para tornar-se padre, e falou um pouco do chamado vocacional iniciado nesta paróquia e de suas influências com religiosos e religiosas salesianos e hoje deseja ingressar no clero diocesano, tendo tido o acompanhamento para confirmar se este é mesmo seu chamado.

Em seguida, o Cardeal afirmou estar ele aprovado e tendo conhecimento de seu chamado e de sua longa caminhada até a data da ordenação diaconal, mostrando-se disposto a servir o caminho da ordem

presbiteral. “Toda a vocação é um chamado, porque Deus os escolheu. E ao longo do tempo tem chamado a cada um para uma vocação específica e chamou o Raimundo para ser presbítero da Igreja”, afirmou Dom Leonardo.

Ao final, padre Wolney Mourão, pároco da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, comentou sobre o tempo em que conviveu com Raimundo, por três anos (período de pandemia) em que falou sobre as qualidades deste futuro sacerdote que exala caridade. Segundo ele, sempre está à disposição para atender a um pedido de exéquias e para ajudar alguém necessitado. Afirmou com alegria que Raimundo é o sexto da paróquia encaminhado para o sacerdócio, seja para a vida religiosa e seja para a Arquidiocese.

Diácono Raimundo agradeceu à Congregação Salesianos de Dom Bosco pela educação e formação que recebeu, aos padres diocesanos que o ajudaram nas experiências vividas nas paróquias Divino Espírito Santo, Nossa Senhora Auxiliadora, São Vicente de Paulo e São Pedro Apóstolo. Recordou sua caminhada na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora onde tudo começou, onde iniciou sua caminhada e recebeu os sacramentos.

ANIVERSÁRIOS CLERO

NATALÍCIO

- 2 Dom Luiz Soares Vieira
- 4 Pe. Danival de Oliveira Lopes
- 4 Pe. Mauro Cleto
- 6 Diác. Gilberto de Castro Saraiva
- 6 Pe. Welton de Oliveira
- 7 Pe. Jardson da Silva Sampaio
- 10 Pe. Jayaraj Arulappan (Leo)
- 12 Pe. Antônio Ramos de Souza
- 13 Diác. Francisco Pontes
- 16 Diác. Edmundo Freires de Souza
- 17 Pe. Stephen Michael Thomas Paul
- 21 Pe. Flávio Gomes dos Santos
- 22 Pe. Glaci Telmo Buriol
- 26 Diác. Atanázio dos Santos Salvador
- 26 Pe. José Domingos Damasceno Barão
- 28 Pe. Geraldo Ferreira Bendaham
- 28 Pe. Roberto de Valicourt
- 30 Frei Juan Cruz Vicario Corral

ORDENAÇÃO

- 2 Pe. Luiz Miguel Modino Martinez
- 3 Pe. Luiz de Lavor Marculino
- 9 Diác. Ricardo Cesar Lopes Pereira
- 9 Pe. Stanislaw Krajewski
- 20 Pe. Antônio Ramos de Souza
- 22 Diác. Paulo Sérgio dos Santos Oliveira
- 23 Diác. Manoel Ademar Vasques Mendes
- 29 Pe. Grzegorz Paderewski (Pe. Gregório)
- 29 Diác. Antônio Marques de Souza
- 29 Diác. José Marques Frota
- 29 Diác. Osmarino Pereira de Souza
- 29 Diác. Ozier Ferreira Coelho
- 29 Diác. Ronnie William Steffen da Silva
- 30 Diác. Reginaldo Dias Barros
- 31 Pe. Carlos Eduardo Castro dos Santos
- 31 Pe. Thiago Santos Alves
- 31 Pe. Pedro Francis Curran



#CursoDeInglês

INTENSIVO

Domine a Língua Inglesa e faça acontecer!

Turmas nas unidades
Centro e Manauara Shopping

**MATRÍCULAS
ABERTAS**

ANYTIME

(92) 9 8443-4052

(92) 3198-7100



ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA É REALIZADA COM A JUVENTUDE DA PARÓQUIA N. SRA. CONSOLADORA DOS AFLITOS

TEXTO E FOTO SEMINARISTA ADELSON QUIRINO E ROSA MARIA SANTOS

Dando continuidade os passos de fomentar e manter o espírito missionário e profético nos jovens, ajudando-os a viver a missão na comunidade paroquial, foi realizado no dia 1º de abril, na Paróquia Nossa Senhora Consoladora dos Aflitos, por meio do Conselho Missionário Paroquial (COMIPA) e apoio da Pastoral da Catequese, Coroinhas e Grupo de jovens, o Encontro de Animação Missionária com a Juventude. Interpelado pelo tema do Ano Vocacional "Vocação: Graça e Missão" e o lema "Corações ardentes e pés a caminho", nos ajudaram nesse caminhar de animação missionária os diáconos transitórios da Arquidiocese de Ribeirão Preto que estão em Missão na Paróquia e na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Município Careiro da Várzea.

No primeiro momento, o diácono Christian Aparecido Ferreira Batista falou sobre a vocação e que todos são chamados pôr ao serviço dos irmãos e fez os participantes a pensar sobre a vocação dos mesmos, pois, todos são chamados. Depois o diácono João Marcos da Silva Carvalho, falou da graça que é ser chamado por Deus e da doação a missão, pois a missão dá sentido à vocação. No



terceiro momento, o diácono Leonardo Oliveira Silva, interpelou a respeito do lema iniciando com questionando: "o que faz arder nosso coração hoje?". Diante disso, ele explicou o caminho de Emaús e pediu para deixar os corações arder para gostos que não dão sentido para nossa vida.

Foi uma experiência de aprofundamento na vocação com a juventude e de nunca perderem a esperança em Deus, pois, "quando Deus chama, não erra". Houve também momento de oração, cantos e dinâmicas. Pe. Rodrigo Barcelos, agradeceu a participação da juventude, dos diáconos transitórios e de todos que colaboram, fez o encerramento com a oração e bênção final.

PROCURANDO
FERRO E AÇO
PARA SUA OBRA?



- CANTONEIRAS
- BARRAS CHATAS
- PERFIS
- CHAPAS SOB MEDIDA
- TELHAS
- TELAS
- TRELIÇAS
- VERGALHÕES
- E MUITO MAIS

NA FERMAZON
TEM

fermazon

faça nos uma visita e solicite seu orçamento conosco!

Av. Buriti, 4100 – Distrito Industrial

www.fermazon.com.br

Manaus 92 3301-7000 | Boa Vista 95 4141-0010

SEMINÁRIO PREPARA 5º CONGRESSO MISSIONÁRIO NACIONAL QUE SERÁ REALIZADO EM MANAUS

PE. LUIS MIGUEL MODINO

A Igreja do Brasil se prepara para o 5º Congresso Missionário Nacional, que será realizado na Arquidiocese de Manaus, de 10 a 15 de novembro de 2023. Após o lançamento do Congresso, que aconteceu no dia 24 de março, ocorreu o seminário de preparação, com o tema “Ide! Da Igreja local aos confins do mundo”, e como lema “Corações ardentes, pés a caminho”, inspirado na passagem do capítulo 24 do Evangelho de Lucas, que relata o caminhar dos discípulos de Emaús.

Participaram cerca de 60 pessoas de todos os regionais que fazem parte da Igreja do Brasil, bispos, presbíteros, representantes da Vida Religiosa e do laicato, dentre eles vários representantes do Regional Norte 1 da CNBB. Um espaço de reflexão e de oração que possa ajudar na preparação de um momento importante numa Igreja em saída missionária. A reflexão teve como ponto de partida.

Dentre os presentes esteve o padre Geraldo F. Bendaham, Coordenador de Pastoral da Arquidiocese de Manaus, e destacou como pontos importantes do Seminário o “Ide” de Jesus até os confins do mundo, pois isso implica uma conversão missionária. Como elemento mais importante, ele destacou o fato de saber que toda a Igreja é enviada em missão.

Com relação à expectativa para o 5º Congresso Missionário, o Padre Bendaham disse que o evento vai ajudar a ver melhor a realidade da missão no Brasil e no mundo, e que o Espírito Santo envia para a missão e ajuda a aprofundar a fé para anunciar com ousadia a Boa nova de Jesus que salva, que liberta, que dá sentido à nossa vida e à vida de tantas pessoas.



FUNDAÇÃO RIO MAR PROMOVE MANHÃ DE ESPIRITUALIDADE COM O PADRE AMARILDO LUCIANO

HIOLANDA MENDES

A primeira edição da Manhã de Espiritualidade deste ano, promovida pela Fundação Rio Mar, aconteceu no dia 1º de abril, no Centro de Treinamento Maromba.

Durante o evento, Pe. Amarildo Luciano explicou sobre o tema “Sede de Deus – Mulher Samaritana”. A formação preparou os fiéis para viver bem a quaresma, incluindo uma profunda reflexão acerca do pecado, da graça e do perdão. Padre Amarildo Luciano é Vice-Provincial Redentorista da Amazônia, é formado em Filosofia, Teologia, Comunicação Social e atualmente se dedica ao mestrado em Teologia.

A diretora da Fundação Rio Mar, Francilma Grana, explicou que a fundação é uma entidade sem fins lucrativos com a missão de captar recursos para a Arquidiocese de Manaus, contribuindo com a sociedade através das atividades de promoção da educação, da cidadania e da dignidade da pessoa humana.

Cerca de três mil amigos contribuintes, chamados de amigos da Rio Mar, ajudam a manter os meios de comunicação: rádio Rio Mar FM 103,5; rádio Castanho FM 103,3 e a revista da Arquidiocese em Notícias, além das mídias sociais, site radioriomarfm.com.br e aplicativo de celular.

CRECHE E ESCOLA
PLANETA BEBÊ
MATRÍCULAS ABERTAS
PARA 2023
(92) 3085-0005
(92) 98167-5940

ESPECIALISTA EM FOTOS SACRAS REALIZA EXPOSIÇÃO EM COMEMORAÇÃO AOS 15 ANOS DE CARREIRA

POR RAFAELLA MOURA

Entre os dias 30, 31 de maio e 1º de abril, foi realizada no Salão Solimões do Palácio Rio Negro, a II Exposição do Fotógrafo Perezes Júnior. A mostra marcou os 15 anos de trajetória no registro de fotografias sacras e expressões da vida do povo Amazônico.

Perezes Júnior é natural do município de Autazes, tem 30 anos e deu início ao trabalho com fotografia aos 15 anos. Iniciou o estudo técnico em fotografia na Universidade Estadual do Amazonas (UEA)



aos 17 anos e define o seu trabalho como “fotografia religiosa expressiva”.

O trabalho de Perezes já foi destaque em revistas e jornais no Brasil e no exterior. A maioria de suas fotografias são caritativas, expressam a cultura e destacam a vida do povo originário, ribeirinho da Amazônia.

Durante a abertura da exposição, o bispo auxiliar da Arquidiocese de Manaus, Dom Tadeu Canavarros expressou gratidão pela doação de

Perezes, em inúmeros registros na Arquidiocese, afirmando que sua fotografia ajuda a encontrar as pessoas na sua mais profunda espiritualidade e que a exemplo dele, outros artistas sintam-se motivados a também expor suas obras.

Grupo Esperança Viva

Onde nos encontrar?

REGIONAL NORTE – GEV
Ray de Sá (92) 99136-6191
Mário Sérgio (conselheiro) (92) 99301-6352
regionalnortegev@gmail.com

GRUPOS ESPERANÇA VIVA – GEV MANAUS-AM

1. GEV N. SRA. PERPÉTUO SOCORRO – Conjunto Hileia
2. GRUPO DE APOIO S. FRANCISCO E S. SEBASTIÃO – Centro
3. GRUPO DE APOIO SÃO PEDRO APÓSTOLO – Novo Aleixo
4. GRUPO DE APOIO N. SRA. DO ROSÁRIO – Bairro Japiim
5. GEV SÃO JOSÉ OPERÁRIO Praça 14 de Janeiro
6. GEV S. MARGARIDA DE CORTONA – Alfredo Nascimento
7. GEV SANTOS MÁRTIRES Zumbi dos Palmares
8. GEV NOSSA SENHORA DA SAÚDE – Lírio do Vale II
9. GEV IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA – Santa Etelvina
10. GEV SÃO BENTO Cidade Nova I)
11. GEV SANTA MARIA GORETH Jorge Teixeira (etapa I)
12. GEV ESPÍRITO SANTO Coroado I
13. GEV SÃO JORGE – São Jorge
14. GRUPO DE APOIO SANTO EXPEDITO – Crespo
15. GEV N. SRA. DA GLÓRIA São Raimundo

Grupo de auto ajuda para dependentes químicos e familiares

FESTEJOS DE **Santa Rita** 2023
de Cássia

TEMA: “JUNTOS COM SANTA RITA, SOMOS MISERICORDIOSOS”.

13 A 21 MAIO 19H - NOVENÁRIO COM MISSA

22 MAIO 6H30, 8H30 e 12H - MISSA
17H - PROCISSÃO DE SANTA RITA DE CÁSSIA
18H - MISSA CAMPAL
(PRESIDIDA PELO CARDEAL LEONARDO STEINER)

OFERECIMENTO: FAMETRO MOTONORTE RPV DA AMAZÔNIA PICK-UP LEGALL

APOIO: RioMar 103.5FM

REALIZAÇÃO: PARÓQUIA DE SANTA RITA DE CÁSSIA CACHOEIRINHA - AM

CONCURSO
Martha Falcao

Aqui seu
TALENTO ABRE
portas

VAGAS
1º ano e 5º ano
Ensino Fundamental I,
6º ano
Ensino Fundamental II
1ª Série
Ensino Médio

INSCRIÇÕES ABERTAS!

DESCONTOS
até
80% nas
mensalidades

CONCURSO DE BOLSAS 2023

INSCRIÇÕES NO SITE
www.colegiomarthafalcao.com.br
até o dia 25 de Novembro



CONCRECICLE
Construções e Comércio LTDA.

Rua Anízio Jobim, nº 751
Colônia Antônio Aleixo

Fones: 3615-3801
3618-4419

feliz
dia das
MAES

Mãe, meu amor, minha rainha,
minha vida, meu tudo!



OBRAS HARBOR

+70
FUNCIONÁRIOS

+DE 500
CLIENTE SATISFEITOS

+20000
ABERTURAS DE
EMPRESAS

92%
SATISFAÇÃO DOS
CLIENTES

CONSULTORIA TRIBUTÁRIA CONTABILIDADE EMPRESARIAL
CONSULTORIA EM GESTÃO EMPRESARIAL PROJETOS
FINANCEIROS PARA CAPTAÇÃO DE RECURSO

99136-8559
3611-1581 3663-3144
Rua Natal, 604 - adrianópolis





Pinheiro
3º OFÍCIO DE NOTAS
MANAUS AMAZONAS

Serviço Notarial e Registral
Rua José Clemente, 336 – Centro

 **2123-7957**

Na Conde do Pão dispomos
de uma grande variedade de
produtos para o seu
café da manhã, almoço,
lanche e confraternização...



Desde 1977

Pães **Café da Manhã** **Almoço**

Salgadinhos **Kit Festa** **Docinhos**

Rua Martin Afonso de Souza, Nº 589 Dom Pedro
Tel: (92) 3238 - 2464 / 3656 - 2888

 /condedopao  @condedopao

Um lindo itinerário para o Mês Mariano.

As músicas dedicadas a Maria do
Padre Zezinho inspiraram este itinerário
de **31 dias** para o Mês Mariano.

Venha, com Nossa Senhora, entre louvores e preces,
na certeza de que ela vem ao nosso encontro.



Paulinas Manaus
Av. Sete de Setembro, 665 – Centro
Telefone: 3633-4251

Siga a Paulinas Manaus nas redes sociais:

 /livpaulinasmanaus



NAZARÉ ALCÂNTARA MAIS DE DUAS DÉCADAS DEDICADAS AO IRMÃO ENCARCERADO

TEXTO ÉRICO PENA FOTO ARQUIVO PESSOAL

Na Arquidiocese de Manaus, quando se fala em Pastoral Carcerária, um nome surge logo em nosso pensamento: Maria de Nazaré Saraiva Alcântara, ou simplesmente Nazaré, como é mais conhecida pelos familiares e amigos. Ela faz parte da Pastoral Carcerária há 21 anos, sendo que há cinco está à frente como coordenadora arquidiocesana daquilo que ela mesmo define como seu grande presente de Deus, onde ela encontrou seu verdadeiro chamado e vocação.

Antes de atuar na Pastoral Carcerária, chegou a ser agente da Pastoral da Criança por mais de um ano e também atuou como Ministra da Eucaristia na Paróquia São Bento, localizada no bairro da Cidade Nova. Foi lá que conheceu o trabalho que a Pastoral Carcerária realiza e logo se tornou sua grande paixão, após fazer uma formação com a Irmã Celeste, começou a ajudar indo aos presídios femininos e não demorou muito para migrar para as penitenciárias masculinas também.

Com o passar do tempo e o trabalho intensificando-se, optou em ficar apenas atuando na pastoral, pois em virtude das visitas e viagens realizadas constantemente, não conseguia conciliar suas atividades como Ministra da Eucaristia. Após seis anos de caminhada, foi convidada para fazer parte da coordenação estadual, fazendo com que o seu conhecimento sobre a pastoral crescesse ainda mais, assim também como a sua vocação ao ponto de hoje fazer parte do Conselho Penitenciário, onde sempre está repassando os problemas enfrentados pelos detentos que saem e passam dificuldades para conseguir se readaptar à nova realidade, sobretudo no quesito desemprego.

“Um dos grandes problemas dos detentos que saem é a falta de apoio da família, comunidade e dos governos no sentido de acolhida novamente à sociedade e principalmente para conseguir um emprego. Isso faz com que muitos acabem voltando ao mundo do crime e a gente fica triste com essa situação. Às vezes ajudamos com uma cesta básica, realizando cursos profissionalizantes ou incentivando para que consigam trabalhar nem que seja de modo informal”, disse a coordenadora.

Recentemente a pastoral conseguiu uma nova sala para se reunir e fazer suas atividades, entre elas a organização de um novo projeto de educação religiosa nos presídios que está sendo realizado com o apoio do diácono Leonardo Lucas, coordenador e fundador da Comunidade Filho Amado, que ficou responsável de ministrar também o curso de teologia e catequese.

Mesmo com todos os problemas, discriminação e desafios enfrentados, é na Pastoral Carcerária que Nazaré se sente realizada e feliz. É o lugar onde escolheu ajudar o próximo, escutar os desabafos e lutar contra as injustiças. “Agradeço muito por fazer parte desta pastoral onde eu posso servir a Deus ajudando ao irmão encarcerado, na busca por seus direitos e melhorias de qualidade de vida”, comentou.



Economia e satisfação você encontra aqui na APA Móveis.



Tele-Vendas:
(92) 3878-9888



Zap de Vendas:
(92) 99199-0095



.com.br



BAIXE GRÁTIS
O NOSSO APP
E BOAS COMPRAS!



• INSTALAÇÃO • MERCADÃO • MARCÍLIO DIAS • GUILHERME MOREIRA • MIRANDA LEÃO • COMPENSA • FRANCÊSES • EDUCANDOS • SÃO JOSÉ
• SUMAUMA PARK SHOPPING • SHOPPING MANAUS VIA NORTE • MUTIRÃO • MANOÁ • SANTA ETELVINA • CIDADE DE DEUS
LÍRIO DO VALE • BOLA DA SUFRAMA • TORQUATO TAPAJÓS • JORGE TEIXEIRA 1 • JORGE TEIXEIRA 2 • IRANDUBA • MANACAPURU • TEFÉ



Samel

PLANOS DE SAÚDE

@digital.comunicacao

Cuidado que cresce *com você!*

A Samel aposta cada vez mais em tecnologias, ampliação de atendimento e cuidados humanizados em saúde no Amazonas. E cada investimento em certificações, estrutura e qualificações tem apenas um objetivo: **fazer com que você viva uma vida mais saudável e plena em bem-estar.**